



Original em cores  
Original in colour  
0488 (\*)

62-17



A. Cigarrão



SECÇÃO DE TAPEÇARIA

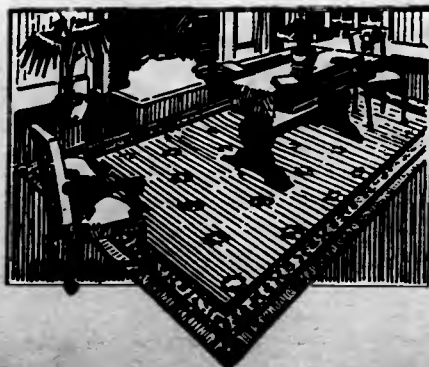
# TAPETES DE DISTINCCÃO

*Annunciamos á selecta clientella  
uma nova exposição de tapetes para  
esta semana e a semana vindoura.*

*Temos recebido uma collecção variada e  
bastante original de Tapetes Orientaes e In-  
glezes. — Devido a situação anormal do velho  
mundo, tivemos a bôa oportunidade de com-  
prar estes tapetes 20 por cento mais barato  
do que nos tempos normaes.*

*Convidamos os nossos clientes para ins-  
peccionarem esta collecção interessante sem  
O MINIMO COMPROMISSO DE COMPRAR.*

MAPPIN  
STORES.



Rua 15 Novembro, 26.

S. PAULO.

# Dioxógen

## O GRANDE DEPURADOR DA BOCCA.

Limpa os dentes e as gengivas pela destruição dos germens que pullulam na bocca. A sua acção de borbulhar e espumar não cessa até se conseguir a limpeza hygienica da bocca e dos dentes.

Attinge lugares inacessiveis á escova.

Não contem granulações que possam gastar ou fender o esmalte.

Pelo uso constante do "DIOXOGEN.. de manhã e á noite, evita-se qualquer inflamação da garganta. Constitue tambem uma protecção efficaz contra quaesquer doenças oriundas de germens nocivos que penetram no organismo pela cavidade oral

Outra feicção do "DIOXOGEN.. muito apreciada pelos fumantes, consiste em purificar o halito.

O "DIOXOGEN.. é um germicida — um verdadeiro destruidor de germens — e não simples antiseptico. Entretanto, o seu uso é absolutamente inoffensivo quer interna, quer externamente.

EXIGI "DIOXOGEN.. não accetae substituto ! Pois não ha producto que com elle possa rivalisar !

The Oakland Chemical Co. - New-York, E. U. A.

Unicos agentes para o Brasil: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY ■ Rio de Janeiro e São Paulo

ATELIER DE COSTURA

# Avenida Paulista

FAZENDAS E MODAS  
CONFECCOES E ROUPAS BRANCAS

RUA DE SÃO BENTO, 72 - CAIXA. 587  
TELEPHONE. 1069 = SÃO PAULO

Fazendas,

Modas.

Confeccões.

Armarinho,

etc., etc.

*Roupas brancas para senhoras e meninas.*

*Artigos para enxovaes de noiva.*

*Grande Officina de Costura.*

*Recebemos mensalmente as ultimas creações da moda.*

*Esta semana vanlagens excepcionaes.*

*Visitem os nossos armazens e verifiquem os nossos preços.*

# Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

**S. PAULO-Rua 15 de Novembro, 36**

End. Telegraphico: "MECHANICA."  
Caixa Postal. 51 - Teleph. 244

Santos  
Rua Santo Antonio, 108, 110  
CAIXA, 129

Avenida Rio Branco, 25  
Rio de Janeiro  
End. Telegr. JAVASCO  
CAIXA, 1534  
Telephone Norte, 4678

Londres  
Broad Street House - New Broad Street E C  
Endereço Telegraphico:  
BLADESMITH

## Fabricantes de:

Machinas para café, arroz e outras para a lavoura e industriaes; de Material Ceramico e Sanitario; de Pontas de Paris, pregos, parafuzos, rebites e arruelas. Fundição de ferro e bronze. Grande Serraria a Vapor, Constructores, Contractadores e Empreiteiros.



## Importadores de:

Materiaes para estradas de ferro, locomotivas, trilhos, carvão, ferro e aço em grosso, Cimentos, oleos, asphalto, tubos de ferro fundido, de aço e galvanizados para abastecimento de agua. Material electrico. Material de guerra e naval.

**AGENTES DE:** — ROBEY & Co. — Fabricantes de machinas a vapor fixas e semi-fixas; — FABRICA ITALIANA AUTOMOBILI TORINO "FIAT." — Fabricantes dos afamados automoveis para sport e de luxo, caminhões industriaes, e material photo-electrico para o exercito; — COMPANHIA PAULISTA DE LOUÇA ESMALTADA E FABRICA DE FERRO ESMALTADO "SILEX." — Fabricantes de todo e qualquer material de ferro esmaltado; — SOCIETA' ITALIANA TRANSAEREA "SIT." — Fabricantes de aeroplanos e hydroplanos militares e de turismo, typo "Blériot-Sit."; — COMPANHIA DE ACIDOS — Fabricantes de acidos industriaes; — SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS L. QUEIROZ — Fabricantes de Productos chimicos industriaes e adubos para a lavoura.

**Officinas Mech.nicas, Garage, Fundação e Depósitos:**

**119, Ruas Monsenhor Andrade e Americo Brasiliense (Braz)**

**Estabelecimento Ceramico: Agua Branca — S. PAULO.**

UM dia o Praxedes, passeiando na praia, aproximou-se de um grupo de rapazes, eslendidos preguiçosamente na areia.

— Olhem — disse-lhes elle — tenho cá uma prata de dois mil réis. O mais malandro é que vai ganhar-a...

— Sou eu! sou eu! — gritaram todos, levantando-se.

— E você porque não se levanta? — perguntou o Praxedes.

— Se o senhor quizer me dar a pratinha, pode-se chegar, mas eu me incomodar para a ter, isto é que nunca!



SIMPLICIO compra um vistoso guarda-chuva de sessenta mil réis. No

dia seguinte chove a cantaros.

Voltando para casa, Simplicio nota que o guarda-chuva ficou com a seda toda manchada. Vai á loja onde o comprou e queixa-se ao dono.

— Agora já sei porque aconteceu isto — respondeu o negociante depois de um minucioso exame — este guarda-chuva apanhou agua!

## AS SENHORAS PROFESSORAS

*Pedimos aconselhar aos seus discipulos o uso do*



**Oleo-Indigena-Perfumado.**

*Recommendado como preventivo, e aconselhado com resultados positivos para a extincção da Caspa e de todos os Parasitas do couro cabelludo, tão frequentes na infancia.*

*De perfume agradável e preço baratissimo.*

**VIDRO 2\$000 \*\* PELO CORREIO 3\$200**

*Deposito Geral: Drogaria Lamaignère*

*Rua da Assembléa No. 34 — RIO.*

*A' VENDA em todas as Pharmacias, Drogarias, Perfumarias e Barbearias.*



# DROGARIA E PERFUMARIA

# BRAULIO

## Secção Perfumaria :

Perfumarias, as mais finas, variadas e dos melhores fabricantes; artigos do Instituto de Belleza de Paris; objectos de arte para presentes e todos os mais artigos desta secção.

## Secção Drogaria :

Temos todos os artigos deste ramo, recebendo sempre os novos productos.



## BRAULIO & Co.

Caixa Postal

594

24-A, Rua São Bento

Telephone

1323



# CASA VANORDEN

**ESPECIALIDADE**  
**Gravura sobre**  
**aço e cobre.**



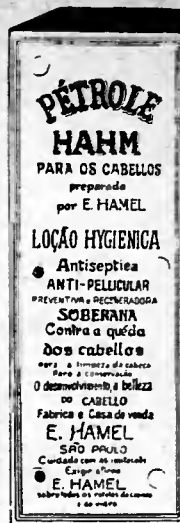
**Cartões de visita**  
**impressos em Alto Relevo.**



**9, Rua do Rosario, 9**  
**TELEP., 814 S. Paulo CAIXA, 143**



**Papelaria,**  
**Typographia.**



**S**OIS moça chic,  
quereis ter a  
pelle alva e andar  
com penteados á  
ultima moda ?

Procurae a  
"Perfumaria  
Ideal,, de

**EMILIO HAMEL**

á *Praça da Republica, 109-A*  
*Casa frequentada pela elite paulista.*

**ULTIMA NOVIDADE EM :**

**Pentes, Postiços, Tincturas**  
**aimées, Pó para unhas.**

**Perfumarias nacionaes, estrangeiras e "IDEAL,,**

**Installações completas para "champoing,,**

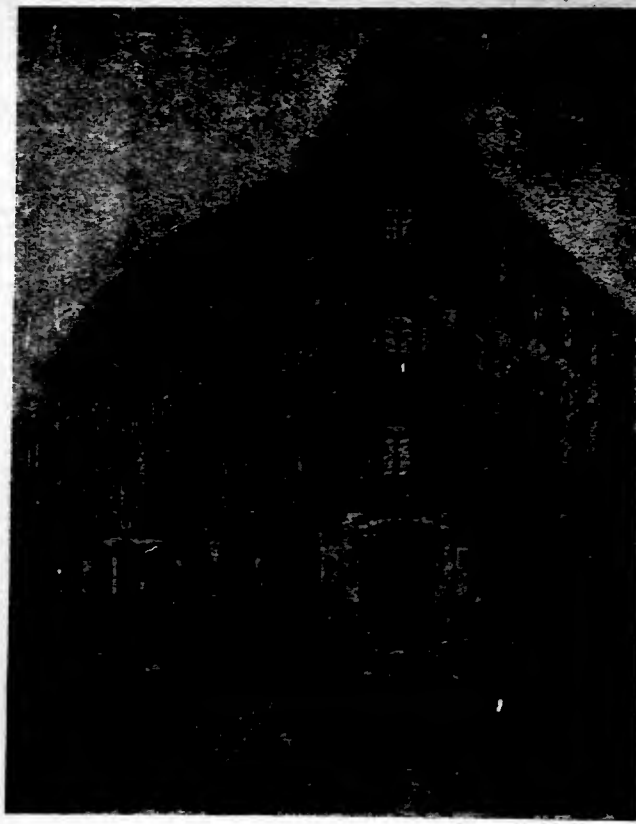
**ATTENDE-SE**  
**CHAMADOS A DOMICILIO**

*Premiado com Grandes Premios em*  
*diversas Exposições*

*Adresse : EMILIO HAMEL*  
*Praça da Republica, 109-A*  
*Teleph. 2629 (Central)*

**Alugam-se cabelleiras de**  
**côr, a preços rasoaveis. -**

*Vendem-se cabelleiras de lã em*  
*diversas côres ao preço de 12\$000.*



# Grande Hotel Suíço

Situado em um dos melhores pontos da capital, a dois minutos do centro.

EDIFÍCIO PRÓPRIO, CONSTRUÍDO EXPRESSAMENTE PARA ESSE FIM.



Salão para banquetes, chá, etc.

Apartamentos com banheiros para as Exmas. famílias.

PROPRIETÁRIO: **João Roberto Heinrich**

Teleph., 1721 End, telegr.: "HOTEL SUÍSSO..

São Paulo

38, Largo do Paysandú, 38

Usem só do

## CAFE' da SERRA

E' o melhor em S. Paulo.

A' venda em toda a parte.

RUA JAGUARIBE, 4  
Telephone, 1786

**José Domingues da Cunha**



## Thomaz, Irmão & Cia.

Importadores de FERRAGENS e TINTAS

ARTIGOS PARA CONSTRUÇÕES

Rua da Quitanda N. 19

Caixa Postal N. 923 - S. PAULO - Telephone N. 969



# archese & omp.

Artigos  
para Sapateiros  
e Selleiros.

Malas e Artigos  
para viagens.

Deposito dos  
melhores Cortu-  
mes do Brazil.

**ARMAZEM de COUROS**

Caixa Postal, 1072  
Telephone, 2691

: Rua Florencio de Abreu, 142 :  
S. PAULO.

## O poeta dos insectos

**H**ENRY Fabre, o poeta, dos insectos, fallecido no anno passado, foi um velho artista que passou a vida toda numa communhão secreta com as borboletas, com as libellulas iriadas, com os mysterios do bixo da seda e com as cigarras...

Henry Fabre foi uma das figuras mais typicas que, no seculo passado, tenham vivido obscuramente.

Poucos sabiam da sua existencia; depois o descobriram ao alvorecer do seculo XX e o celebraram como cientista e como poeta. Mas Fabre

foi, principalmente, um poeta. Quem conhece os seus dois livros, que comprehendem uma série interminavel de volumes, «La vie des insectes» e «Les mœurs des insectes», pode afirmar que nenhum outro homem soube jamais desvendar na vida dos animaes, segredos cheios de uma poesia suggestiva. Poucos trabalhos haverá á altura destas paginas soberbas... Lendo-as, têm-se extranhas sensações, lêem-se commovidamente... E parece-nos quasi impossivel que um homem tenha podido penetrar tão fundo na vida intima desses seres que, graças a Fabre, nos revelam uma alma tão sensível.

Henry Fabre viveu mais com os

insectos que com os homens... E foi um poeta... E viveu mais de noventa annos.

Toninho obteve o primeiro premio na aula de portuguez. Esse grande factó é discutido á mesa, deante de um velho tio do pequeno.

— Toninho será um homem intelligente! — exclama com orgulho a mamã.

— Não se sabe — replica o tio — ás vezes os meninos mais intelligentes tornam-se, na velhice, os mais ignorantes...

— Então — brada Toninho — titio devia ter sido bastante intelligente quando era pequeno!

**CASA LUCIA.** R. do Arouche, 8

Confecções, modas e Colletes para Senhoras.

RECEBE-SE ENCOMMENDAS SOBRE QUALQUER FIGURINO.

Para os pedidos do Interior, remettemos o nosso Catalogo gratuitamente, devendo nos mesmos, ser designada a qualidade das fazendas preferidas.

Esta casa possui verdadeiros artistas para confecções em "Tailleur".

ESPECIALIDADE EM ENXOVAES PARA CASAMENTOS.

Sempre Novidades. Preços Razoaveis.



Telephone  
No. 444







### A Moda

OS vestidos de uma só peça, verdadeiras tunicas "Renascença", que vêm tomar destaque no throno da moda, apparecem em sedas bordadas e em bordados finos.

A cintura nesses vestidos não passa de uma ligeira ou vaga indicação, porém, bastante graciosa.

Não teve ainda marcação segura o logar da cintura, que está á vontade das governantes da moda.

O gosto da pessoa é quem determina se a cintura deve ser alta ou baixa; porém, deve-se observar que o ar da elegancia sempre esteja no logar em que ella ficar.

Em tudo predominam sempre o bom gosto, a distincção e a adaptação.

Os cintos de fita, que são ainda os mais usados, podem começar abaixo do peito e terminar sobre os quadris, ou rodeam o corpo no logar em que for collocada a cintura.

São de graça muito exquisita os cintos duplos, estreitos nas mesmas posições, principalmente sendo pretos sobre vestidos brancos.

Os vestidos brancos, leves, transparentes, com enfeites pretos, tomam proporções de uma verdadeira moda.

O Jersey de seda domina as demais fazendas, sem alteração do tecido, mas variando de tom.

São ainda preferidas nesta estação a gabardine, a musselina e o linon, principalmente o «linon citron», não perdendo os fóros de fidalguia absoluta o mimoso tafetá.

Dentre os ultimos modelos, seleccionamos os vestidos para festas e «soirées», unindo o util ao agradável, por estarmos na epoca das festas.

### Nocões Uteis

**As Maças.** — Diz um notavel medico inglez que a maçã é o fructo mais sã, hygienico e nutritivo, entre todos os seus similares.

Composto chimicamente da fibra vegetal, albumina, assucar, acido malico, cal e phosphatos, constitue um

# Vida Domestica



### Receitas

alimento de maior importancia, digerivel em 85 minutos e grato ao paladar.

Na antiguidade, a maçã era considerada como o manjar completo para rejuvenescer e reconstituir o organismo humano.

Com o succo deste fructo e com agua faz-se um licor de primeira ordem. Convém que as pessoas que levam uma vida sedentaria comam maçã a cada passo, porque limpa o fígado, dá phosphoro ao cerebro e vitalidade ao systema nervoso.

Em alguns oázis usa-se a maçã para combater a doença dos olhos e tem-se obtido maravilhosos resultados.

O habito inglez de comer a carne de porco com molho de maçã tem uma explicação muito logica: — aquella é de difficil digestão e esta favorece-a notavelmente.

**O cerebro e os alimentos.** — O cerebro é constituído por nervos e células nervosas. O todo é denominado tecido nervoso, e sabe-se que o tecido nervoso exige muito maior porção de sangue que qualquer outro tecido do corpo humano, sem exceptuar o tecido muscular do proprio coração. O sangue transporta as materias alimentares sem as quaes o tecido nervoso não pode agir, tanto mais que esse tecido só possui por si mesmo uma pequena reserva de nutrição. Se um momento cessa o fornecimento de sangue, o tecido nervoso cede mais depressa que qualquer outro tecido do organismo.

Uma pequena experiencia, singela e curiosa, permite-nos verificar por nós mesmos esse facto. A cortina situada no fundo dos olhos, que recebe os raios luminosos, emittidos por tudo que se vê, é constituída por um tecido nervoso, e está cheia de vasos sanguineos. Si se fecha um olho, conservando o outro aberto, e depois se apoia fortemente o dedo no olho que ficou aberto (apertar sobre a palpebra) tudo escurece durante uns tres ou quatro segundos. O olho está aberto, tem bastante luz e entretanto está inteiramente cego.

Se tirarmos o dedo, um segundo ou dois depois recobra-se a vista. A razão é que, premendo sobre o globo do olho, impede-se o sangue de correr sobre o seu fundo, e ao cabo de dois segundos, durante os quaes se serviu do que havia antes retirado do sangue, o olho nada pôde mais fazer e fica cego um momento.

**Sorvete de morangos.** — Limpam-se dois kilos de morangos, esmaga-se tudo no almotariz e espreme-se bem todo o succo, ao qual se accrescente o de dois limões.

Mistura-se a esse succo 500 grammas de assucar, deixando fazer a infusão durante cerca de uma hora, cobre-se e colloca-se em logar fresco; depois depeja-se tudo num litro de bom leite frio. Põe-se para gelar na sorveteira durante hora e meia, mas, uma vez ou outra, com a espatula tira-se o gelo que se firma nas paredes da sorveteira e mantem-se o aparelho não muito apertado, antes um pouco solto.

**Licor de marmello.** — Limpam-se os marmellos tirando-lhes a pennugem, raspam-se os caroços, esmaga-se e deixa-se a massa fermentar durante dois dias; depois espreme-se, filtra-se esse succo e adoço-se na razão de 3/4 de assucar por litro, accrescentando um litro de alcool de 50 olo, no qual se poz de infusão durante alguns dias uma gramma de aniz verde, um pouco de coentro, alguns cravos da India e um pouco de canella. Usa-se só depois de algum tempo.

**Marrons glacés.** — Cozem-se em aguas as castanhas.

Peiam-se. Deitam-se numa panela grande contendo 250 grammas de assucar para cada litro de agua que acabou justamente de ferver ha 1 minuto e que se retirou a um lado do fogão. A calda deve ser abundante em relação a quantidade de castanhas. Põe-se de novo em fogo brandõ com as castanhas tendo o cuidado de não deixar ferver. Quando a calda ficar muito espessa (35.0) tira-se do fogo e retirando-se as castanhas della.

Deve-se cozer com a calda uma fava de baunilha. Ao se retirar as castanhas da calda, passam-se em agua fervendo para fírar a calda que as cobre.

Para glaçar os «marrons», faz-se uma calda de assucar. Tira-se do fogo a calda fervendo, agita-se com uma espatula de encontro aos lados da panela inclinada. Quando a parte agitada da calda ficar com uma cor branca opaca passam-se nella as castanhas que se vão firando com a escumadeira e que se põem a seccar sobre uma peneira.

# O VANADIOL

Poderoso acelerador das forças e da nutrição em geral

Aconselhado na NEURASTENIA e todas as affecções do systema nervoso  
O VANADIOL age na Tuberculose como cicatrizante e como tonico  
geral pelo Vanadio de Sodio

Reconstituente nervino pelos glyceros phosphatos

*A maioria dos Lentes da Faculdade de Medicina do  
Rio de Janeiro e da Bahia aconselha o Vanadiol  
como o mais energetico e poderoso reconstituente geral.*

ANEMIA, EMMAGRECIMENTO, CHLOROSE, HYSTERISMO, etc. etc.

**Tonico activo para os convallescentes**

**A' venda na Cia. Paulista de Drogas  
e em todas as Pharmacias e Drogarias**

Um sujeito notou que todas as vezes que elle passava pela porta de um remendão, este ria. Certo dia, perdendo a paciencia, perguntou-lhe bruscamente:

— Porque é que você ri sempre quando eu passo?

— E porque o senhor passa

todas as vezes que eu rio!

O sujeito embatucou.



Lili, depois de ter lido a historia de um missionario que foi comido pelos cannibaes, pergunta ao vovô:

— Esse pobre missionario irá para o paraíso?

— De certo.

— E os indios irão tambem para lá?

— Nunca!

— Então como é que o missionario pode lá entrar estando no estomago dos indios?...

## Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções  
em MARÇO - 1917.

Extracções ás Terças e Sextas-feitas sob a fiscalisação do Governo do Estado.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
746	9 de Março	Sexta-feira	30.000\$000	2\$700
747	13 de Março	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
<b>Terceira e grande loteria deste anno</b>				
<b>100:000\$000 em 2 grandes premios de:</b>				
748	16 de Março	Sexta-feira	50.000\$000	4\$000
		Sexta-feira	50.000\$000	
749	20 de Fevereiro	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
750	23 de Fevereiro	Sexta-feira	40.000\$000	3\$600
751	27 de Fevereiro	Terça-feira	15.000\$000	1\$000
752	30 de Fevereiro	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

# A União Mutua

Companhia Constructora e de Credito Popular

CAPITAL REALISADO . . . . .	480:000\$000
Fundo de reembolso em 31 de Dezembro de 1915 . .	1.510:854\$808
.. .. reserva em 31 de Dezembro de 1915 . . . .	157:551\$746

Com a insignificante economia de 35000, 5\$000 e 6\$000, qualquer pessoa terá direito mensalmente a peculios no valor de 10, 15 e 20 contos de réis e outros menores.

Na SERIE BRASIL, depois de 12 mezes o mutuario que não for sorteado poderá liquidar em dinheiro a epolica.

Nas novas Series "Cruzeiro", e "Progresso", além de outras vantagens incontestaveis, os que não forem sorteados são interessados na metade dos lucros liquidados da série verificados no decurso do prazo regulamentar.

**A União Mutua** é a mais antiga

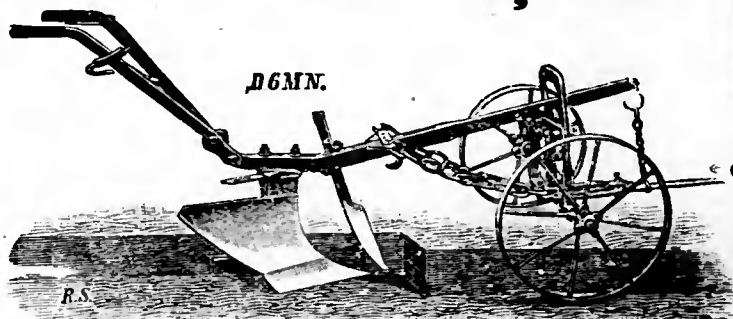
das congêneres e que melhores garantias offerece, não só pela promptidão com que liquida as apolices sorteadas, como pelos seus elevados fundos de garantia e propriedades.

AVISO: Nas séries A, B, C, Cumulativas Antigo e Novo Plano, e Brasil serão distribuidos, do dia 10 de Março em diante, peculios e bonificações, proporcionaes ao numero de socios quites por occasião do sorteo.

**Séde: Palacete União Mutua**  
**Trav. do Commercio, 2 S. PAULO**

## LAVOURA E CRIAÇÃO

Arados "SACK", - Universal  
 Arado - Motor "STOCK",  
 Grades "ZIG-ZAG",  
 Grades de Discos  
 Rollos de ferro para destorroar  
 Semeadeiras de uma e mais filas  
 Cultivadores e Carpideiras "PLANET JR.",  
 Ceifadeiras - atadoras para Arroz  
 Prensas enfardadoras para Alfafa, Feno e Algodão.  
 Debulhadores, Trilhadeiras, Abanadeiras para Milho e Arroz  
 Moinhos para fubá marca "LANZ", e "KRUPP",  
 Machinas para cortar canna, capim, etc. - "LANZ",  
 Moinhos para triturar ossos



Desnatadeiras "LANZ", Batedores, Salgadeiras de manteiga  
 Machinas para fazer gelo  
 Machinas para fabricar farinha de mandioca "SAPYRANGA"  
 Moendas de canna e Machinas para extinguir formigueiros

CARRAPATICIDA, SARNICIDA E LOMBRICIDA "COOPER",

VARIADO E COMPLETO SORTIMENTO DE APETRECHOS PARA A PIVOULTURA

Peçam Informaçoes,  
 Catalogos e Preços a

**BROMBERG & COMP.**

S. PAULO  
 Rua da Quitanda, 10  
 Caixa Postal, 756

End. Telegraphico:  
 "ALEGRE."

RIO DE JANEIRO  
 Rua Buenos Ayres, 22  
 (Antiga do Hospicio)  
 Caixa Postal, 1267

# A Cigarrilha

Director-Proprietario: GELASIO PIMENTA.

REVISTA de MAIOR CIRCULAÇÃO no EST. de S. PAULO

Assinatura para todo o Brasil: 12\$000

NUMERO AVULSO  
600 RÉIS

Assinatura para o estrangeiro: 20\$000

## CHRONICA



**A**LÉM de ser uma honra insigne, a visita que Olavo Bilac de novo nos fará, vae proporcionar-nos o encanto de ouvir-o em duas conferencias publicas.

Uma dessas conferencias versará sobre a personalidade de Manuel Maria Barbosa du Bocage, grande poeta portuguez cuja popularidade lhe sobreviveu meio seculo, e cujo nome ainda hoje toda a gente sabe de cór, apesar de lhe não conhecer os livros.

Afigura-se-nos um alto serviço prestado ás letras o thema que sobre o seu irmão de estro Olavo vae desenvolver perante um auditorio illustrado, reconstruindo fielmente uma figura que na literatura do seculo XVIII era das mais brilhantes como repentista, como sonetista e como vate sublimado de mordentissima galhofa.

Sobre Bocage têm-se escripto as cousas mais phantasticas. A historia da sua vida nassou eos dominios da anecdotia e para muitas gerações elle não foi mais que um beberão e um immoral, tendo como diploma de merito o setimo volume das suas obras...

Nada, porém, mais injusto que o juizo formado em relação ao admiravel poeta, cujas satyras provinham das asperzas do caminho que ia seguindo na vida e cujo atheismo derivou da sua alma afflicta ante um destino que o collocava em luta accessa com as mais precarias condições da existencia.

Quem conheça um pouco a biographia do bardo setubalense não pôde deixar de attenuar a severidade no julgar os seus deslises mais em voga.

A sua vida é toda uma epopéa

de infelicidades. Embarcado para a India em 1786 como guarda-marinha, conseguiu tornar-se merecedor dos galões de tenente do regimento de Damão em 1789, Fugiu depois dalli, foi perdoado, regressou a Lisboa, atravessando sete longos annos de vida bohemia, cheia de complicações. "As verdades duras, versos irreli-giosos custaram-lhe algum tempo de prisão. Estava para ser desterrado, valendo-lhe por essa época o ministro José de Seabra da Silva, que era amigo das letras e já se havia compadecido da desdita do poeta no seu degredo em Africa. Em todo o caso, ainda gemeu o seu infortunio durante quatro mezes, no carcere do Santo Officio. Passaram no depois para a Congregação de São Philippe Nery, para se doutrinar em disciplina catholica, ahi traduzindo o primeiro livro das *Melarmophoses*, de Ovidio e fragmentos de outros livros. Restituido ao convívio social, Bocage pôz ordem e decencia nos seus actos e passou a viver cerca de dois annos a expensas do padre José Mariano da Conceição Velloso, que o admirava, entregando-se durante esse tempo a traducções, vertendo os *Jardins*, de Delilé as *Plantas* de Ricardo Castel, o canto de *Tripoli*, de Cardoso, o *Gil Braz*, a *Galathéa*, de Florian.

Denunciado á Inquisição em 1812, por D. Maria Theodora, por ter gostado de um desenho em que havia um olho dentro de um triângulo, o poeta, ralado de desgosto, morria tres annos depois, fulminado por um aneurisma.

Quem nos pinta admiravelmente a figura e distincção de Bocage é William Beckford, que numa esplendida serie de cartas sobre os costumes e a sociedade portugueza no ultimo quartel do seculo XVIII, põe em relevo o hospede que tivéra á sua meza em 8 de Novembro de 1787.

Fazendo o retrato do poeta, diz Beckford que Bocage era um mancebo pallido, de compleição fraca, de olhar e modos excentricos, "a mais fóra do commum, mas talvez a mais

original das creaturas poeticas formadas por Deus...

A' meza do festim, naquelle memoravel dia 8, o poeta achava-se numa dessas disposições de espirito, de enthusiasmo, de exaltação, "que á semelhança do sol no pino do inverno, brilham quando menos se espera...

Sahiam-lhe então os ditos agudos, a sua alegria era zombeteira e de choffre, disparava uma infinidade de repentes satiricos, pondo em estado hilariante a assembléa de fidalgos.

Da galhofa passou-se ao genero serio. Bocage recita algumas das suas composições e, diz-nos ainda Beckford, a impressão do auditorio era de enlevo e ternura. A' profundidade de pensamento dessas composições, juntavam-se os rasgos mais patheticos.

E accrescenta o millionario inglez: "Senti-me abalado, commovido. Em verdade pôde dizer-se que este character extravagante e versatil possuiu a verdadeira varinha de condão, com que, a seu bel prazer, anima ou petrifica...

Voltando ao proposito de Olavo Bilac, diremos que pelo verbo augusto deste grande poeta iremos conhecer a estrutura moral e poetica de um espirito que dignificou o seu seculo com as luzes do seu maravilhoso talento.

Poeta original, creador, engenho que fulgurava na lahareda do genio, Bocage, pela tempera rija da sua alma, pelas elegancias das suas phrases, pela forma magistral dos seus sonetos, pela sua indole, que no dizer do proprio poeta era "mais propensa ao furor do que á ternura... deve fornecer a Olavo Bilac assumpto magnifico para uma palestra encantadora.

Ha muito que analysar no suavissimo cantor da *Saudade Materna* e certamente o primoroso poeta da *Via Lactea* integrará na figura do vate setubalense a luz veridica da historia, mostrando-nos um differente typo do homem sobre cuja vida a imaginação popular tem feito os mais desfavoraveis juizos.

# Casa Allema

**São Paulo.**

Rua Direita, 18, 20, 22.

End. Telegr. CASALLA

Telephones N<sup>os</sup>. 743 e 3255

FUNDADA

EM 1888



**Filiaes :**

SANTOS.

CAMPINAS, JAHU'

RIBEIRAO PRETO.

## BLUSAS MODERNAS.



No. 2374. — Blusa em bella etamine listrada branca e azul nattier, marinho e bleu. gola de mol-mol branco.—Rs. 14\$500.

No. 2436. — Moderna blusa em crêpon branco, com salpicos azul e rosa, gola formando capa com laço de seda.  
Rs. 16\$500.

No. 2404. — Distincta blusa em etamine branca com salpicos bordados azul marinho, rosa e bleu, gola moderna, talhe muito chic.—Rs. 14\$000.

No. 2401. — Elegante blusa de etamine branca, frente inteiramente bordada, botões de crochet.—Rs 16\$000.

Acabamos de receber um novo e lindo sortimento em blusas de seda.

## EMILIO DE MENEZES

SEMPRE que o illustre poeta vem a S. Paulo, faz-se em todos os circulos intellectuaes um alvoroço de contentamento.

Comprehende-se. Emilio de Menezes é, além de um artista de raça, um espirito jovialissimo, um conversador que seduz e encanta. As suas palestras na intimidade dos amigos, são gyrandolas de graça, de verve e de fino humor. Ninguem como elle para chancear o timbre dos que, em arte, atypicos por natureza, se fazem creadores da galhofa poetica e da froça demolidora.

Por sobre isso, é um temperamento artistico que cada vez mais accentúa as suas qualidades superiores. Longe de estacionar, cingido pelos laureis da gloria conquistada, Emilio produz sempre e vae seguindo no caminho da poesia com aquella alegre despreoccupação de quem não sente as agruras do trabalho, nem o cansaço da jornada interminavel.

Poeta de uma envergadura titanica, a sua Musa é um complexo de graças, pelo brilho da locução, singeleza de pensamento e intensa doçura de rythmo. Não ha trabalho deste admiravel poeta que não captive com a musica do seu verso. Elle sabe, como poucos, afinar a clave da poesia e dar-nos, sem um só laivo hecteronomico, o esplendor da belleza, bem temperado de imagens. Seus versos fazem-se nos effluvios do coração e ascendem á luz para roçarem nos céus.

Compenetrado, desde o alvorecer da sua Musa, de que a boa poesia é tudo que se revela ao espirito, sem impôr sacrificio ao entendimento, o engenho do notavel poeta revelou-se

nos sempre sem os repuxões de effeito, mantendo-se a cavalleiro da gloria por um equilibrio de animo, que é o segredo da sua arte serena, olympica, reaviventada da mais sadia inspiração.

Por isso, o poeta gosa em toda a parte de uma reputação e de uma estima a que raramente attingem, entre nós, os cultores da boa poesia.

Aproveitando a presença de Emilio de Menezes em S. Paulo, um grupo de intellectuaes offereceu-lhe um banquete na "Rotisserie Sportsman" e Alfredo Pujol distinguio-o com um almoço no "Automovel Club". Foram duas festas de alta significação e que, encantando e penhorando o poeta, lhe deram an-

sa para espalhar nos dois ambientes de arte a vivacidade engraçada do seu espirito, o fino ouro do seu engenho e esse arjo de riso que se comunica a todas as almas, mesmo áquellas que ordinariamente se mostram obduradas, refractarias ás sensações alegres da vida.

Damos nesta pagina um esplendido soneto que Emilio de Menezes improvisou por occasião do almoço que lhe foi offerecido na Rotisserie.

Nossos cordeaes comprimentos ao brilhante poeta, que tem honrado "A Cigarra" com a sua collaboração.

□ ● □ ● □ ● □ ● □ ● □

— Finalmente, descobri o que é que faz perder a memoria a muitos homens...

— O alcool, talvez?

— Não...

— Então, que é?

— Empresta-lhes dinheiro t...

ESTA idéa de almoço, eu por mim já sabia. Não podia deixar de ser obra do Oswaldo. Pois o que mais lhe ameiga e abranda a phantasia E' o gozo do pirão, é a boia, é o grude, é o caldo.

Entre um novo sermão e uma nova iguaria Fica, de senso falho, e de bom senso baldo. Elle ingere um tútú, rosnando a Ave-Maria, E, deglutindo um bife, invoca São Geraldo.

Já que a mesa me traz a estupenda vantagem De vêr-vos a meu lado, alegres, fartos, sãoos. Mastiguei e digiro, a gosto, esla homenagem.

Mas, olhem! Tudo tem na vida o seu senão: Depois de tanto cibo e tanta beberagem, Não vá da idéa o pae morrer de indigestão.

S. Paulo, Março de 1917.

EMILIO DE MENEZES.

## VIDA SOCIAL



As ex-casas, senhoritas Brasilina Tedesco e sua prima Maria Marchetto

## Expediente d' "A Cigarra,"



Director - Proprietario.  
GELASIO PIMENTA.

Redacção: RUA S. BENTO, 93 A

Telephone No. 5169 - Central

Officinas: RUA CONSOLÇÃO, 100-A



*Correspondencia* - Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra," deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.



*Assignaturas* - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra," despendirão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Março de 1918, devendo a respectiva impor-

ta ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal



*Agentes de assignaturas* - A administração d' "A Cigarra," avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remeterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.



*Venda avulsa no interior* - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra," resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo. A admi-

nistração d' "A Cigarra," só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.



*Collaboração* - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra," só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.



*Succursal em Lisboa*. - A succursal d' "A Cigarra," em Lisboa, acha-se installada á rua Augusta n. 48, 2.º E.

É seu director o nosso distincto collaborador sr. Alcantara Carreira, auxiliado pelos srs. Eduardo Chianca Garcia e João Britto de Carvatho.



## Jockey - Club Paulistano



Instantaneo tirado no prado da Moóca, durante o intervalo de uma das ultimas corridas ali realizadas



Echos do Carnaval.



Outras photographias da reportagem especial d' "A Cigarra,, tiradas no Corso realizado no Avenida Paulista, durante o triduo Carnavalesco.

Brevemente: "ESPUMAS,, - Ultimos versos de Amadeu Amaral - Edição d' "A Cigarra,,



## LUIZ CARLOS.

**O** DISTINCTO engenheiro, e primoroso artista do verso partiu há dias para o Rio de Janeiro, onde a directoria da Estrada de Ferro Central reconheceu indispensável o concurso da sua notável competência e actividade. Foi uma dolorosa surpresa para os amigos e admiradores de Luiz Carlos, esta mudança, que vem privar-os da convivência de um caracter do melhor ouro e de um espirito que no trato

do infinito. A verdade, porém, é que o poeta entretinha não só relações com o genero humano como tamhem com os deuses do Parnaso, de onde descia trazendo sempre para a vida as limpidas concepções do seu espirito.

Poeta de forte envergadura, com altezas de pensamento que se entrançavam ora em especulações philosophicas, ora em arrosos do mais candido lyrismo, Luiz Carlos revelou-se-nos desde principio uma ver-

ram em sua honra um banquete na Rotisserie Sportsman, banquete que foi uma festa cheia de affecto, de alegria e de sinceridade.

Cyro Costa, em palavras de um interessante relevo, saudou o poeta, proclamando-lhe as excellencias do caracter e do espirito e pondo em evidencia toda a sua delicada organisação de artista. A seguir recitou, com primor, o *Supremo Travo*, *Substractum* e *Supplica*, produções atrevez as quaes se advinha a sonhadora alma do poeta.

A saudação do seu irmão de letras, Luiz Carlos respondeu com um pequeno discurso, elevado na forma e no pensamento, e no qual



Grupo de amigos e admiradores de Luiz Carlos posando para "A Cigarra", após o banquete que lhe offerceram na Rotisserie Sportsman. Vê-se sentado, no centro, o homenageado.

commum das muzas soube sempre validar os juizos formulados quanto á capacidade do seu engenho.

Fôra das horas do seu cargo de engenheiro residente, Luiz Carlos entregava-se aos arrosos da arte pura.

Alvorescera-lhe a aurora da poesia por entre expansões do mais sincero enthusiasmo e muita gente não podia admitir que um poeta, após o martyrio de especulações algebricas e levantamentos de plantas, ainda tivesse animo para relaços de ideal, ascendendo por sobre o seu involucro de barro até aos atomos

dadeira organisação de artista e de pensador que por longos annos deu expansão ao seu cerebro privilegiado, produzindo verdadeiras joias de elevadissimo quilate.

Não é agora o momento mais oportuno de pôr em relevo a sua obra. Os leitores da "Cigarra..", além disso conhecem intimamente alguns dos melhores trabalhos de Luiz Carlos, porque elles têm brilhado nestas paginas como diamentes do mais alto preço.

Os amigos de Luiz Carlos, querendo prestar homenagem ao seu caracter e ao seu espirito, promove-

transluz a fina delicadeza do artista, aheherada de uma modestia encantadora e de uma gratidão infinita.

Ao distincto intellectual, ao nosso querido collaborador, almejamos as mais ridentes venturas no novo posto que ora occupa na Estrada de Ferro Central do Brazil.

### Brevemente : "ESPUMAS .."

Ultimos versos de AMADEU AMARAL.  
Edição d'"A CIGARRA.."

**Echos do Carnaval.**



Mais um aspecto do baile á phantasia promovido pelo "Victoria Ideal Club., do qual a reportagem photographica d' "A Cigarra., se occupou em seu ultimo numero.

**Vida Social.**



Aspecto de uma reunião realisada na residencia do sr. Henrique Vanorden, para festejar o anniversario da sua excma. filha, senhorita Zaira Vanorden.

## A Revolução de 1817.

**P**OUCOS acontecimentos, na historia brasileira, devem despertar a sympathia da revolução de 1817.

As aspirações mais liberaes e as dedicações mais generosas glorificavam as almas nobres, que a sonhavam e dirigiam. Era, evidentemente, um rasgo cavalheiresco dos pernambucanos tentarem, no tumulto do Brasil daquelle epoca, uma conquista que somente quatro grandes feitos posteriores: — a independencia, o ventre livre, a abolição e a republica — poderiam realisar. Sem povo e sem educação politica, era positivamente rematada loucura pensar num triumpho com tão grandes effeitos. Entretanto, quem guardava para sua gloria a epopéa dos Guararapes e a expulsão definitiva dos batavos, tão só, tão desajudado da corte portugueza, tinha direito a se embalar em migrações tão formosas. Depois, o mundo inteiro era um hymno pela liberdade tantas vezes sonhada e tantas vezes fementida nesse começo de seculo. Na Europa, a Revolução Franceza, que agitara o continente e o mundo, dominado agora por Napoleão, que se puzere em seu logar consubs-tanciando em si, no seu poderio e na sua força inaudita, em nome da liberdade, a vida dos homens e o destino das nacionalidades, fazia percorrer um fremito de loucura, um delirio de gloria.

O nosso continente invade-

do, por sua vez, na independencia dos Estados Unidos e nas luctas pela liberdade da America hespanhola, não falava senão em conquistas liberaes.

Assim, quem não comprehenderia o enthusiasmo e a anciedade desses espiritos cultos e ardentes, que architectavam a emancipação do Brazil! Eram talvez ingenuos por não perceberem, no delirio das suas aspirações, a diversidade do meio em que viviam e que desejavam livre, dos ambientes propicios á liberdade. A America hespanhola, cuja flamma de enthusiasmo liberal se communicava até nós, estava então entregue a si mesma, pela prisão de Fernando VII pelo abandono da Hespanha, nessas epocas sob o jugo do grande soldado aventureiro. O Brasil, ao contrario, nunca estivera mais preso á monarchia portugueza. A historia lhe trocara os papeis. De colonia se fizera metropole. E se algum se poderia livrar, então, facilmente do jugo de Bragança, antes seria Portugal que o Brasil.

Louvemos, porém, a ingenuidade

desse grupo de heroes. Que seria da civilização se não fossem as grandes almas ingenuas? Que já fizeram pelo progresso os ironistas e os scepticos? E que mais contribuirá para a grandeza humana: o tonel de Diogenes ou a abdicção de Socrates? Maravilhosa ingenuidade que, já naquelles dias longinuos, gisava um programma cuja victoria sómente setenta e dois annos mais tarde poderíamos conseguir!

E nunca uma revolução fôra mais liberal, mais generosa, mais abnegada. As proclamações e os actos do governo revolucionario pareciam antes dadas de santo, leitias de bondade e de perdão, do que leis para consolidarem um regimen de liberdade, engravado num ambiente de absolutismo. Dir-se-ia que aquelles corações ingenuos e bons, governavam com versiculos do evangelho e de olhos fitos na redempção humana. No entanto, com que soffrimentos inauditos a ingratidão dos homens corroia o heroismo, a dedicação e a bondade cominovadora dos revolucionarios!

Mas como ao pé da Cruz, onde pareciam succumbir as grandes virtudes evangelicas, resurgiria a alma ebriata para triumphar sobre o mundo,

junto ao cadafalso dos pobres martyres pernambucanos immolados pela realza, dormitava o espirito de liberdade, para reapparecer mais tarde nos esplendores da Independencia, da Abolição e da Republica.

Março de 1917.

A. CARNEIRO LEÃO.

Cathecismo:

— 'Que ouer dizer a Ascensão?

— E' a festa dos aeronautas.

### "A CIGARRA.. EM ITAPOLIS"



Gracioso grupo de "ciganas," e "pierrettes," que, alegremente, festejaram o ultimo Carnaval em Itapolis, vencido-se, a começar da esquerda: senhoritas Alice Barros, Alicinha e Santa de Quadros, Odila Brahus, Maria do Rosario, Isabel de Quadros, Angelica Martins, Antonietta e Dolores Iglesias.



## CARTAS DE NHA' PURCHERIA

### Rimas Caipiras

Meu bão compade Trancoso.  
Eu tenho que lhe contá  
Um fato que assucedeu-se.  
Qui si acabô de si dá.  
Só por via do Tutú  
Querê tão cedo cazá  
Sem refreti nesse ato  
Em que ia se arriscá.

Imagine vossuncê  
Que desde qui elle cazô  
Passa a vida agarradinho  
C'o a muiê que diz qui é frô.  
Pra elle, ella é tetêia.  
E' uma joia de valô.  
Tem graça duma princeza.  
E' um thezouro de amô.

Desde qui o dia amanhece  
Estão sempre si bejano.  
(Intê de vê tanto beijo  
Fico cô estomo virano.)  
O qui sei é qui os dois tanto  
Vão pelas ruas passiano.  
Cada vorta qui elles dão  
Vão seus beijinho estralano.

Isto intê já me aborrece.  
Pois pôde narguma vez  
Ambulancia vim ligera  
E carregá pro xadreiz  
Os dois pombinho qui pensa  
Não sé pra fóra das leiz  
Dá beijo ansim pelas rua.  
Cum tamanha estupideiz.

Elles não querem armoço.  
Não querem tamem jantá.  
Pois dizem qui os laes beijinho  
E' mió comida que ha.  
Ella senta perto d'elle.  
E já perciza braçá.  
Não respeita nem os véio.  
E não conhece morá.

Si elle bebe um pouco d'agua.  
Ella perciza prová.  
Diz pra ficá mais gostosa.  
Pra tê mió paladá.  
São dois pateta compade.  
No mundo não tem iguá.

As vez ein cada segundo  
Cincoenta beijo elles dá.

Todas noite elles passeiam  
Pelas ruas da cidade.  
Abraçado, agarradinho.  
Sem nenhuma honestidade.  
O povo garra encará  
Cum muita curiosidade  
Aquelles dois bunequinho  
Qui não tem moralidade.

Mais porem ninguem se atreve  
A interrompê essas fita.  
Cum medo de te por paga  
Uma resposta atrevida.  
Muitos véio de respeito  
Quê qui seja dicedida  
Essa lei qui estão lratano  
P'ras fita sê poribida.

Quando andam pelas rua  
Qui tem muila criançada.  
Os pobre dos innocente  
Só vão tomano pisada.  
Porque as vista dos dois tonto  
Vae ficano atarpaiada.  
E com a febre dos beijo  
Não enxergam mesmo nada.

Ostro dia foram elle  
Visitá um conhecido.  
Quano ouviram atraiz de si.  
Um formidave alarido.  
Oíaram muito espantado  
Pra donde partia os grito.  
Escutava ao mesmo tempo  
Uma vaia e urs apito.

Era uns moleque atrevido  
Que pretendia brincá  
A custa dos dois benzinho  
Qui tinham visto beijá.  
E depois tiraram pedra.  
E si riram intê fartá.  
Achano muito engraçada  
Aquella scena imorá.

O Tutú correu ligêro  
Pramode de se livrá  
Daquelle escando terrive  
Qui os beijinho foi causá.

E jurô pra toda vida  
Nunca mais ansim beijá.  
Prometeno num inslante  
Qui si havia di emendá.

Vamo vê si agora cumpre  
A promessa qui elle fez.  
Dizeno qui dá um beijo  
Só de cada sete meiz.  
Que elle cumpra o que já disse  
Eu desejo muita vez.  
E' percizo tê mais juizo.  
E conheçê honradeiz.

Mais porem agora mêmô  
Meu caso vô terminá.  
Proque lembrei dumas coisa  
Qui quero lhe encommendá.  
Essas coisa qui desejo  
Só tem bão no arraia.  
E' privilegio da roça.  
Não presta da capitá.

Eu desejo qui vancê  
Compre ahi umas franguinha.  
O que vale bem a pena  
Proque são bem baratinha.  
Quero tamem uma quarta  
Daquella boa farinha.  
Mais mió qui essa daqui  
Proque é bem torradinha.

Lhe peço tamem ainda  
Pra dá beijo no Janjão.  
E dizê qui tô anciada  
Pra lhe dá um apertão  
Nesses braço tão cançado  
Mais qui pra isso inda é bão.  
E qui querem lhe esireitá  
Bem junto do coração.

Agora, meu bão compade  
Vô fazê ponto liná.  
Quem sabe no outro dia  
Tenha muito que contá.  
Dá lembrança pra cornade.  
E a quem por mim proguntá.  
Da veiôta muito amiga.

*Purcheria do Sabará.*

S. Paulo, 11 de Março de 1917.

**Alfredo Pujol.**



**E**NTRE os homens de letras de S. Paulo, nenhum mais digno do que Alfredo Pujol de occupar uma cadeira no Senado das letras brasileiras. Se se quer conservar á Academia esse caracter eminentemente literario, o unico que lhe convém e que justifica a sua existencia, Alfredo Pujol está indicado por seus bellos trabalhos e pelo relevo intellectual da sua personalidade, cujo retrato, para ser acabado e suggestivo, se ha de esboçar num ambiente de estudo e de recolhimento, entre livros e objectos de arte, a uma luz coada através de stores discretos. . .

O advogado e o politico, o orador e o homem do mundo, apesar das proporções que a revezes assumem, induzindo a interpretações estreitas da sua individualidade complexa e rica, nunca metaram o homem de letras que sempre existiu dentro delle e cujos pendores e tendencias illuminam, explicam e coordenam todas as phases da sua actividade multiforme. O homem de letras nunca deixou de se manifestar aos amigos, e os amigos sempre tiveram a impressão de que se lhes manifestava e se lhes abria alguma coisa de fundamental e de permanente na psyche desse ledor infatigavel e desse espectador apaixonado do movimento intellectual do paiz e do estrangeiro. E um dos prazeres desses amigos sempre foi o de surprehender o na intimidade do seu gabinete de estudo ou da sua bibliotheca e arrastar suavemente a conversação para os assumptos desinteressados da arte, do pensamento e das letras. Elle então se sente como no melhor dos seus dominios — á vontade. Ninguem mais informado, ninguem de memoria

mais prompta, de verve mais crepitante, de conhecimentos mais largos e mais variados, de senso critico mais agudo. A sua palestra torna-se o que ha de mais saborosamente literario, sem o inconveniente das restricções e das attitudes impostas pela preocupação da galeria — é uma cálida confidencia, uma expansão feliz, uma fuga para a ebriedade e para a alegria de um passeio de bohemios, em camaradagens fraternas longamente desejadas. Perlustra todos os departamentos da actividade literaria, o theatro, o ro-



Dr. ALFREDO PUJOL.

mance, a poesia, a desdobrar-se elle proprio em diferentes aspectos. E como conhece os seus livros um por um, de os haver manuseado, lido, anotado, feito vestir a capricho por encadernadores artistas, illustra promptamente com elles as suas reminiscencias, as suas opiniões ou os seus devaneios, e transforma-se, se é o caso, num guia exacto e encantador através do dedalo das prateleiras repletas, que não são calacumbas de livros esquecidos e poentos, mas rebrilhanfes viveiros de pensamento e de emoção em constante movimento e em pleno fecundidade.

Nem foi por outro motivo, senão

por ser assim um homem de letras genuino, com o temperamento do officio e com a necessaria afinação de faculdades, que elle de um momento para o outro, numa hora de disposição e de lazer, pode emprehender e realizar com tanto exito, sem a esquerdice e a difficuldade de um recluta, antes como quem se achava perfeitamente exercitado, essa façanha laboriosa e arriscada de um curso de conferencias sobre Machado de Assis. A tarefa exigia uma consideravel documentação, que só podia ser haurida numa quantidade de impressos, em grande parte olvidados e dispersos, por quem de longa data estivesse ao par de todo o movimento literario do paiz. Essa documentação, eile a colheu, e só este esforço representaria um bello e raro serviço ás nossas letras. A tarefa exigia ainda o conhecimento integral da vida e da obra do grande mestre, uma antiga familiaridade com a alma, o pensamento, as tendencias e os processos do escriptor, uma dose elevada de senso critico e o talento indispensavel para aproveitar e vivificar todo esse material num trabalho seguido, harmonico e brilhante. Tudo isso teve o nosso futuro academico.

Deante desta prova, aquelles que não sabem que já ha tempos Alfredo Pujol escreveu para o publico, na sua mocidade não longinqua, com o vigor e a distincção de um prosador nato, lamentaram naturalmente que tão tarde se manifestasse uma vocação assim alentada. Os que tiveram, porém, occasião de applaudir os ensaios do chronista de outrora, que hoje reaparece optimamente armado para empresas mais atrevidas, rejubilam por verificar que as suas esperanças de ha vinte annos se realizam agora em fructos maduros, que, sendo já fructos excellentes, ainda são esperanças, e maiores; tão maiores que já se podem contar por certezas antecipadas.

AMADEU AMARAL.

**Crème-Yvonne.** Formula da laureada Dermatologista franceza YVONNE DELACROIX.

CRÈME YVONNETTE. — Finissimo crême liquido, agradavelmente perfumado, e applicado com vantagens nas affecções da pelle como sejam: SARDAS, PANNOS e ESPINHAS e admiravel embellezador da cutis.



## Manobras dos Escoteiros de S. Paulo



- Outras photographias tiradas especialmente para "A Cigarra" por occasião das ultimas manobras, realizadas nos campos de Santo Amaro, pelos Escoteiros de S. Paulo, sob o commando e direcção do coronel Pedro Dias de Campos, commandante do 1.º batalhão da Força Publica, que trouxe optima impressão da disciplina e actividade demonstradas pelos jovens paulistas.

# A Cigarra

## Manobras dos Escoteiros de S. Paulo



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra...", durante as manobras que os Escoteiros de S. Paulo acabam de realizar nos campos de Santo Amaro, sob o commando e direcção do coronel Pedro Dias de Campos, commandante do 1.º Batalhão de Força Publica. Vêem-se os escoteiros armando barracas de campanha, assentando bandeiras, preparando rancho, carregando agua e prestando outros serviços. Os escoteiros partiram da Avenida Paulista, na manhã de domingo, 4 deste mez, e regressaram ao cair da tarde do mesmo dia.

A Cigarra



RISÁLIA.

Soneto inédito para

"A Cigarra."

So' vos posso exprimir quanto vos quero  
dizendo que vos quero mais que a mim :  
de vós, apenas, uma cousa espero :  
— deixar que eu viva vos querendo assim.

Guardo no peito um coração sincero  
que nunca teve um pensamento ruim :  
e é tão d'alma este amor, que vos pondero :  
— nem mesmo a propria Morte lhe põe fim.

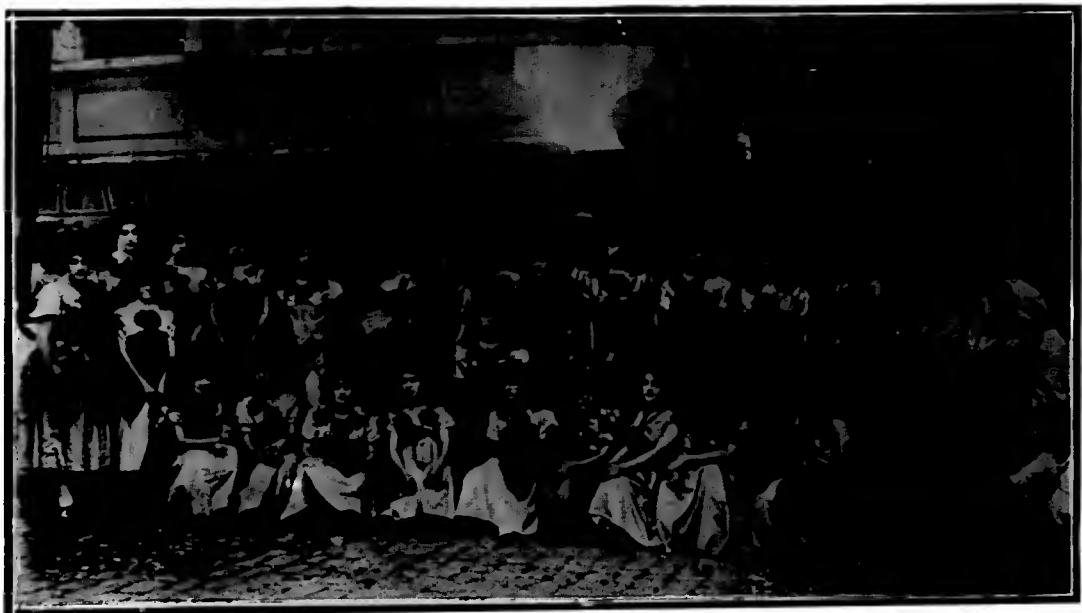
Dou-vos tudo, eu que em tudo sou avaro !  
— si amar sem esperança é um caso raro,  
amar a quem nos ama é tão commum . . .

Nada quero de vós, nada reclamo :  
— basta-me o orgulho de dizer : — Eu amo  
a quem nunca me teve amor nenhum ! . . .

RIO.  
Março de 1917.

BELMIRO BRAGA.

### O carro d' "A Cigarra"



Grupo geral de gentis senhoritas, pertencentes a distintas familias desta capital, que figuraram no carro d' "A Cigarra", durante os tres ultimos dias de Carnaval



A  
Cigarra

## EPISTOLA.

A  
Manoel Carlos.

Versos inéditos para "A Cigarra."

Eu não sei meu amigo, se a Poesia  
como uma fada complacente, voa  
à invocação deste ou daquelle fiel,  
e vem ficar-lhe ao pé, mansa em pessoa  
a dar-lhe vida e forma á idea fria,  
e conduzir-lhe a mão sobre o papel

No meio desta humana turba-multa  
existem (dizem) almas predilectas  
que ela visita assim Vates de raça,  
e desse privilégio que resulta  
o seu carácter de genuinos poetas,  
aluminados de inelável graça

Eu não a vi jamais. Nunca ela veio  
impôr-me a sua mão, que tem imposto,  
na febre do trabalho, a tanta mão,  
não lhe senti jamais o arfar do seio  
sobre o meu ombro; nem, pelo meu rosto,  
a sua musical respiração

Nunca a enxerguei sequer, meus pobres olhos  
debalde tentam descobrir-lhe a cara,  
e cruzar-se com os seus, numa anciedade  
Tenho-a buscado, como se buscara  
do universal palheiro nos relolhos  
a intangível agulha da verdade.

Sou, pois, amigo, como um namorado  
que na ausencia da amada se contenta  
de andar pelos caminhos que ela andou,  
e anda mil vezes o caminho andado,  
porque senti-la se lhe representa  
nas coisas que ela viu e que tocou.

Sinto-a um pouco por tudo, alegre ou mesta  
nos dias tristes, nos faustosos dias,  
nas ondas bravas e nas ondas calmas  
A tudo um pouco de si mesma empresta  
reluz nos gestos e fisionomias,  
e tanto doura as pedras como as almas

Os mares, os grotões, as alvoradas,  
as idéas, as nùvens, a folhagem,  
uma vida, uma lágrima, um prazer,  
tudo isso — coisas tão disparatadas !  
reflecte o seu clarão, como a paisagem  
nocturna a luz de um vago amanhecer

É assim, nesta olegante e doce lida,  
como um amante que o seu bem supremo  
espera vê-lo como um sol que nasce,  
dou-lhe o que ha de melhor na minha vida...  
mas não espero vê-la, e quasi temo  
que possa vê-la um dia face a face,

Sim, em verdade temo vê-la, amigo.  
Quando visse o mistério, qual te vejo,  
quando a Certeza me guiasse a mão,  
ver-me-hias calmo como um deus antigo,  
— mas ir-me-hiam pelo ar, num só bocejo,  
as delicias do aneio e da ilusão !

**AMADEU AMARAL.**



S. PAULO,

Março de 1917.

Echos do Carnaval.



Outras photographias da reportagem especial d' "A Cigarra", tiradas durante o Corso realizado na Avenida Paulista, nos tres ultimos dias de Carnaval

# A Cigarra

## Inauguração da "Casa Primor,,



Com o comparecimento de diversas famílias e representantes da imprensa, inaugurou-se no dia 20 de Fevereiro p. p., à rua Barão de Itapetininga n. 36, o importante e luxuoso Estabelecimento de Modas, da firma A. Queiroz & Leonette, do qual reproduzimos a photographia acima.



Outro aspecto do excellent Estabelecimento de Modas, da firma A. Queiroz & Leonette, à rua Barão de Itapetininga n. 36, recentemente inaugurado

Todo o affecto fraterno, e, nesta hora de suave afinidade espiritual, em que meu coração canta a alleluia suprema da sua redempção, lhe prognostico que não terá de corar ante o fugitivo, quando por ventura o depare, porque, innocente e adorável, santificada pelo soffrimento, unida a um eleito que a mereça, terá sempre nos olhos a infinita doçura das manhãs radiosas de abril e na fronte a pureza imarcessível das açucenas.

ORLANDO  
MARÇAL.

Villa Nova de Foscúa.



SIMPLICIO indignado com um conhecido que lhe disse algumas duras verdades, grita:

## JOCKEY-CLUB PAULISTANO.



Instantaneo tirado no Jockey-Club num dos intervallos de uma das ultimas corridas.

— De hoje em diante quando o senhor fallar commigo, cale-se!

— Então a senhora viejou a Europa toda. Que cidades visitou?

— Com franqueza não sei. Meu marido marido é quem comprava os bilhetes.

*Professor* — Qual é o mais delicado dos sentidos?

*Alumno* — O tacto.

*Professor* — Reflicta bem...

*Alumno* — O tacto...

*Professor* — Porque?

*Alumno* — Quando nós nos sentamos encima de um prego, não o vemos, não o ouvimos, não o cheiramos, mas enfretanto o... sentimos!

## "A Cigarra,, em Tatuhy.



Photographia tirada na noite de terça-feira de Carnaval, por occasião do baile á phantasia, realisado pelo "Club Recreativo 11 de Agosto, de Tatuhy.



## Na morte de uma illusão.

Minha doce  
amiga!

**V**EJA se os latidos prescintimentos da minha alma, alarmada cruelmente com as agruras que impressionam o âmbito da nossa Patria, em larga sombra de dor e de agonia, podem, ao lado das suas desditas, servir de lenitivo ás penas do seu coração generoso e bom.

Acabam de me relerir a sua enorme desventura.

Deixe-me apertar-lhe bem as suas mãos patricias que só sabem espargir elagos, e consinta que misture as nossas lagrimas, como se dois velhinhos, erguendo para o céu anilado e distante da mocidade o olhar saudoso, confundissem seus desanimos e enxugassem o pranto sentido de torturantes recordações.

Quem o havia de adivinhar! No seu peito magnanimo raiava a luz bendita de um amor incomparavel, transfigurado pela suprema beleza de uma aurora de virtude.

Eu sei, apesar das constantes investidas dos pessimistas e do riso escarninho dos scepticos, que a alma feminina sente melhor, em toda a sua frescura e esplendor, o vôo dourado desses austos de sonho e de amor, que são porventura o mais tristonho embalo da nossa vida.

E a minha suave amiga atravessava a existencia maravilhosa, immersa nessa onda de sentimento que a enovelou e a perdeu, arrojado á praia da sua tranquillidade os ultimos despojos dessas chimeras que a sua bella alma osculou.

Quer saber? Neste coração fraterno, que desde a meninice embevecidamente a acarinha e onde têm um lar as suas amarguras, por vezes pousou a duvida do alcance da felicidade merecida! Parecia representar a liquidação tragica dos seus devaneios, sem que houvesse animo para confadamente lh'a transmittir.

Quantas noites não passei a seu lado, como um vagabundo sem colmo, abafando meus passos na relva dos atalhos, para não acordar a sua ventura sem par, feliz por a vêr enlevada no poema translucido da sua phantasia, que parecia sem mancha e sem limites!

Era á hora das saudades, quando o luar clareava as arvores e as

campinas, pelo azul erravam vagos aromas de flores silvestres, sussurravam os ribeiros as suas queixas de errantes caminhantes e, nas eiras, pelo campo vasto e adormecido, os enamorados aldeãos erguiam, ao som maguado e remarchoso das violas, por entre o choro nostalgico de um triste arpejo, as voltas ternas de canções idilicas.

E a minha amiga, no seu vestuario claro que vaporosamente se enlevava ao longo dos ulmeiros frondosos, singrava como somnambula ao sabor de um sonho brando, sob a limpidez das estrellas, sem imaginar que estava prestes o fenececer das suas candidas illusões.

Ah, como o seu ideal declinou bem triste na rudeza dessa lancinante ruptura!

Esse homem, vampiro de suas meiguices virginaes, foi o symbolo da maldade revoltante, escarnecendo assim da innocencia que se evolava do seu intimo, como o incenso a subir dos turbulos nas naves magestosas das velhas cathedraes.

Deu-lhe, durante um anno, o melhor e o mais puro do seu affecto, eram para elle seus recolhidos pensares, noivavam já na profunda serenidade das tardes deliciosas — através os jardins engrinaldados de lyrios e rosas chã, na antecipada certeza de uma vida sem nuvens, irrisada de sol, plena de risos e de alegrias frescas, mas a derrocada, em breve, na sua nudez de brutalidade e de capricho, veio matar o viço das suas faces e a alleluia maravilhosa do seu sorriso, quando esse ente miseravel partiu para sempre, sem um leve adeus, sem uma palavra de affecto, escoando-se na sombra da traição, para onde enveredam as almas arreçadas pela infamia.

Daqui a felicito por isso, minha amiga, neste momento em que lhe dirijo palavras de conforto e de carinho.

Parecer-lhe-ei paradoxal e, talvez, no meio dessa sua tristeza compungente, esta minha affirmação sincera vibre falsamente, enervando-a, como se fosse a gargalhada de um sarcasta.

Sim, dou-lhe os meus emboros de regosijo pela fuga dessa creatura heidiuda, embora isto a penalise, visto que a estremeço como a uma irman mais nova que de longe me acenasse as suas saudades e as suas meiguices, porque a sequencia de relações com esse turbido hypocrita poderia ser-lhe peor, acastelando mais penas e dôres.

Imagine agora, minha suave companheira de tempos que não voltam, a sua existencia preciosa ligada á de um falho de fé, envolta no engano e na mentira, acorrentada ao duro capricho de phantasias maldosas, sem poder esboçar enfados, nem queixumes, á beira do abysmo horrorisante de um infortunio irreparavel!

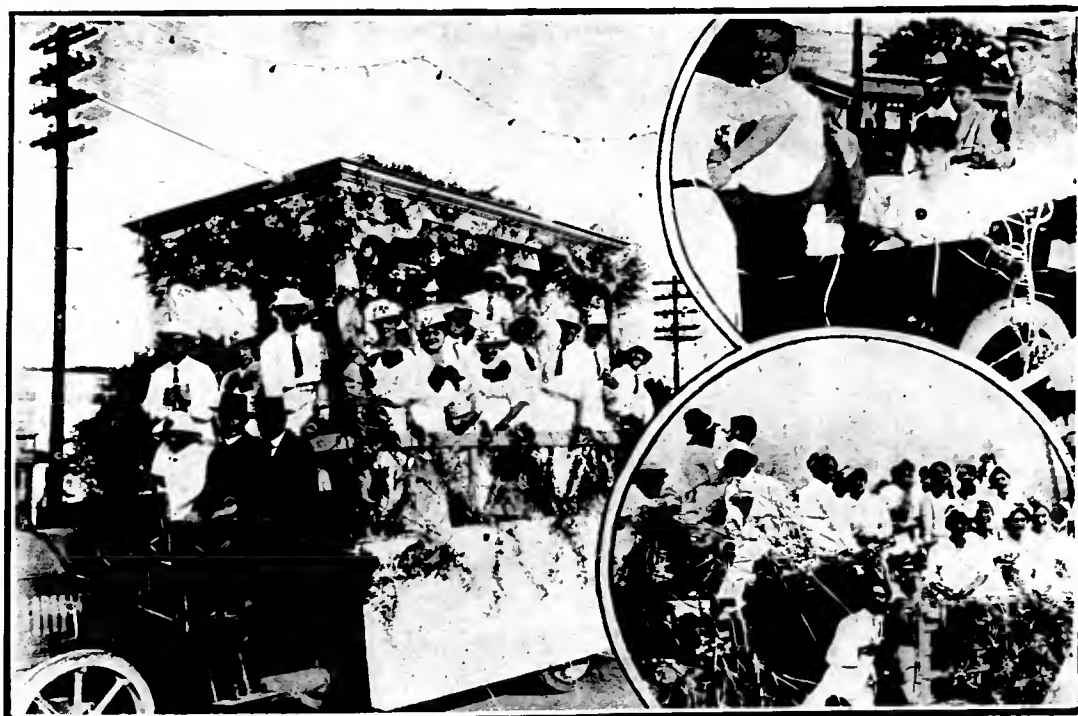
Foi melhor assim, porque ficou já a conhecer a miseria deste meio que, em seus risos de atracção e affabilidade, esconde o veneno malfeizo que atormento os corações bons e generosos como o seu. Não se penalise! Abra a alma ás frescas irradiações da vida nova, chore só esse tempo perdido no turbilhão dum devaneio, que murcheou com tamanha angustia.

Dê-me as suas mãos brancas e delicadas para que eu as beije com

## Echos do Carnaval.



O bello carro dos Portuguezes, lindamente enfeitado pela Loja Hortulania, estabelecida á rua do Rosario e um dos que fizeram maior successo no Corso da Avenida, durante o Carnaval.



Ainda alguns carros, da reportagem especial d' "A Cigarra.. que se apresentaram no Corso da Avenida Paulista, durante os ultimos festejos carnavalescos.

## Cousas personificadas.

### A PERÚA

□ □

**A**DEZAR de lhe darem frequentemente nomes francezes, a Perúa é genuinamente á brasileira. Talvez por aquelle motivo se tenha tornado implicante, cheia de si, cheia de farófas...

É, no entanto, personagem imprescindível de todo banquete, baile ou jantar chic, para onde é sempre convidada com grande antecedencia. Tambem, honra lhe seja feita, sabe merecer o convite que lhe fazem, pois, para se apresentar em todo o seu esplendor, segue regimen severo. Durante os dias que precedem a festa, alimenta-se quasi que exclusivamente de nôzes; será isso um segredo seu para conseguir engordar, obter uma tez fina e branca, modificar seu genio, tornar-se mais tenra? Os convivas não perdoam a sua ausencia e não raros são os "perús" que lhe fazem roda! Não os comprehendo, entretanto, pois poucos são seus attractivos: embora tenha bom preparo, falta-lhe por completo a intelligencia, é desgraciosa, entrouxada, sem vida... E como poderia ter vida si, alimentando vicio terrível, antes da festa em que vae tomar parte, ingere quasi uma garrafa de aguardente! Com uma dóse dessas e por mais habituada que esteja, só se pode apresentar em estado commatoso, como morta. Além disso, não recebeu tambem bõa educação: faz timbre em chegar sempre no fim do banquete e traz a seu lado, ainda por cima, um norte-americano, gordo, vermelho, cheio de banhas, de bom paladar, mas muito enfático. Em tempos idos ella se apresentava com riquissimo vestuário

## — JOCKEY-CLUB PAULISTANO —



O cavallo "Buckless", de propriedade do sr. Daniel Lazzareschi, vencedor do Grande Premio "Cardoso de Almeida", disputado no Jockey-Club Paulistano.

e toda coberta de plumas, mas, detestavel mania, não se sentava antes de dar uma volta á meza como para dizer que vissem bem que ella alli estava. Felizmente hoje em dia abandonou por completo esse costume. Será porque a moda assim o quiz?



Os drs. Cardoso de Almeida e Carlos Garcia assistindo as corridas do Jockey-Club Paulistano, em que se disputou o Grande Premio "Cardoso de Almeida."

Continua, no entanto, a frequentar a alta roda, onde lhe attribuem um sabôr delicioso. É muito friorenta: seu quarto, mesmo no verão, é um verdadeiro forno! Não me admiraria si, um bello dia, de lá sahisse assada...!

FAUSTINO X.

S. Paulo, Março de 1917.



### Briand...

... e os padres de S. Vicente de Paulo. Ora façam o favor de ouvir:

Ha pouco tempo, o grande estadista francez, Briand, dirigiu-se aos padres de S. Vicente de Paulo, a pedir-lhes

um certo numero de religiosos para uma missão no Oriente.

— Mas, não os temos — respondeu o superior. — Estão todos mobilizados...

No mesmo dia, o presidente do Conselho expediu ordem para o *front*, reclamando os padres de que necessitava, ponderando que o serviço que os mesmos iam prestar no Oriente era superior ao que estavam prestando nas trincheiras.

Facto identico acontece com os Irmãos da Doutrina Christian. Briand pedira 400 irmãos para os enviar a Marrocos; todos, porém, estavam mobilizados. O ministro mandou que se fossem buscar ao theatro da guerra e que fossem enviados para Marrocos.

#### ENTRE JORNALISTAS:

— É's muito vaidoso, meu caro. Podia se fazer um livro bastante volumoso de tudo quanto não sabes!

É o outro responde com toda a calma:

— É um, muito pequenino, de tudo quanto você pretende saber!

## Companhia Dramatica de S. Paulo.



**Q**REERGUMENTO do theatro nacional — digamos antes a criação do theatro nacional, que o que por ahí existe com esse nome não são senão os primeiros materiaes dispersos de uma obra cujos verdadeiros fundamentos estão por ser lançados. — a criação do theatro nacional tem sempre oscillado entre os aereos ideaes de alguns escriptores sem sorte e as especulações de alguns emprehendedores sem ideaes. Ou a causa fluctua entre os sonhos dos que não podem senão architectar planos irrealizaveis, ou cae entre as mãos de procuradores que só procuram para si — tem sido essa, á parte uma ou outra discrepancia no bom sentido, a sorte ingrata do theatro nacional, desde os tempos do saudoso João Caetano.

A tentativa que ora surge em S. Paulo é uma tentativa sensata e seria, sem autores que pretendam servir o theatro nacional através do triumpho das suas peças, e sem empresarios que queiram levantar-o sob o aspecto primacial de um chafariz de receitas a jacto continuo. Os leitores da "Cigarra," devem estar informados, trata-se, como as folhas diarias tem noticiado, de organizar e de fixar em S. Paulo uma companhia dramatica, destinada a constituir o nucleo em torno do qual se amplie e se levante, aos poucos, a grande e complexa construcção litteraria, artistica, social e mundana que vem a ser o "theatro nacional." Quem ideou e quem patrocina esse emprehendimento não pretende senão trabalhar por elle. Não ha aqui autores a procura de collocação, nem empresarios a procura de lucros. Ha apenas um grupo de pessoas intelligentes e influentes dispostas a algum sacrificio em favor da grande obra.

Assim, o problema se simplifica e se torna evidentemente viavel — sob a condiçã unica de que o pu-

blico paulista comprehenda o alcance moral desta empresa, que é antes de tudo uma obra de patriotismo e acaba sendo uma obra de saneamento, nesta sociedade, infelizmente, demasiado amarrada ás influencias perniciosas da revistomania e da cinema. Quererá o publico prestar-lhe mão forte? O grau de cultura por elle attingido faz prevêr que sim.

A companhia esperada não se limitará a representações de peças nacionaes, o que a muitos parecerá indispensavel, uma vez que se trata do theatro nacional. Não se limitará, por varias razões. Em primeiro lugar, a companhia precisa viver e trabalhar, desde logo, e não pode esperar pelas peças nacionaes — cujo numero é reduzidissimo, cuja aceitaçã é problematica, embora com injustiça, e cuja escolha daria lugar a longas e complicadas pendencias, que não poderiam resultar em bem do objectivo collimado. O primeiro passo a dar-se era esse que se vae dar — construir e estabelecer uma companhia, antes de tudo, com todos os elementos de successo menos incertos. Uma vez aceita e apoiada ella pela sympathia do publico, as peças nacionaes virão com vagar, virão naturalmente, sem lutas, sem incertezas, hoje uma, amanhã outra, depois ás tres e ás quatro. E então estará feito, embora em ponto pequeno, o theatro nacional ge-

nuino — companhia, publico, peças, critica, ambiente e tudo o mais.

Assim queira o publico dar todo o seu apoio a esta cruzada benemerita! E' só do que depende o ambicionado triumpho.

### NA ROÇA.

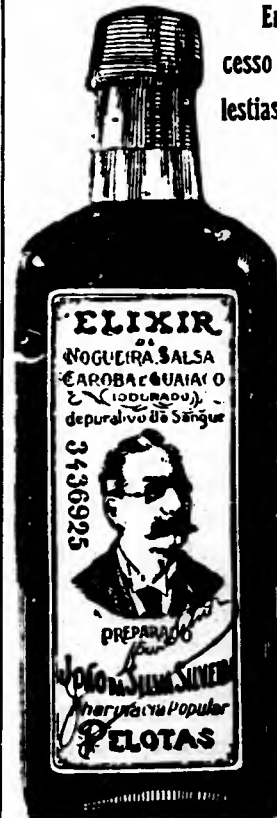
— O' Sylveria! o senhor delegado vem ahí para ver se encontra o boi que roubei hontem a Manoel!  
— E que vamos fazer? fugir?...  
— Não. Comer já o boi.

### AS NOSSAS CRIADAS.

— Porque deixou você o seu ultimo emprego?  
— A senhora é muito curiosa! Eu lhe pergunto porque despediu a sua ultima criada?

## Elixir de Nogueira

Empregado com successo nas seguintes molestias:



Escrophulic.  
Darthros.  
Boubas.  
Boubous.  
Inflamações do utero.  
Corrimento dos ouvidos.  
Gonorrhéas.  
Carbunculos.  
Fistulas.  
Espinhas.  
Cancros venereos.  
Rachitismo.  
Flores Brancas.  
Ulceras.  
Tumores.  
Sarvas.  
Crystas.  
Rheumatismo em geral.  
Manchas da pelle.  
Affecções Syphiliticas.  
Ulceras da bocca.  
Tumores Brancos.  
Affecções do figado.  
Dores no peito.  
Tumores nos ossos.  
Latejamento das artérias, do pescoco e finalmente, em todas as molestias provenientes do sangue.

Encontra-se e todas as pharmacias, drogarias e casas que vendem drogas.

MINIATURA DO ORIGINAL

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



Séde :

Rua de S. Bento, 68

(Sobrado)



# A União Paulista



Caixa Postal, 777

SÃO PAULO.

Sociedade Anonyma de Construção e Peculio.

Um dos nossos cheques mensaes.

SERIE A. Nº 549396

**BANCA FRANCESE ITALIANA PER L'AMERICA DEL SUD**  
SOCIETA ANONIMA CAPITALE FR. 25.000.000

R\$ 9.500.000

*Ingum por este cheque, em São Paulo, no Ofício de  
do Bortolozzi — em a sua ordem a quantia de  
noze contos e quinhentos mil reis  
que foram em débito de nossa conta corrente.  
São Paulo, dezesseis de Fevereiro de 1917*

DIRE MEZ POR EXTENSO

- SÃO PAULO
- BUENOS AIRES
- SÃO PAULO
- RIO DE JANEIRO
- SANTOS
- CURITIBA
- ASENCION
- RIEBERD PRATO
- SÃO CARLOS
- BOTUCATU
- Est. São Paulo
- MOCOCA
- BLANCO ALBANO
- PUNTA GROSSA
- JAHU

## Cheque

emitido contra a BANCA FRANCESE ITALIANA PER L'AMERICA DEL SUD, para aquisição do imóvel que coube por sorteio ao menor ATTILIO BERTONCINI, filho do Sr. ANGELO BERTONCINI, residente em ASSIS, Estado de São Paulo, possuidor da caderneta No. de ordem 4 627 e de sorteio 9.253 da nossa SEGUNDA SERIE, beneficiado com o primeiro peculio no valor de Rs. 10:000\$000 (DEZ CONTOS DE REIS) no sorteio effectuado em 15 de Fevereiro de 1917.

Para Banhos geraes ou parciaes

E PARA

a Pelle

# SABÃO ARISTOLINO



Não vos descudeis da vossa  
Pelle nem de vosso Cabello.

Para Manchas, Sardas,  
Cravos, Espinhas, Ru-  
gosidades, Caspa, Bo-  
tões, etc.

USAE O

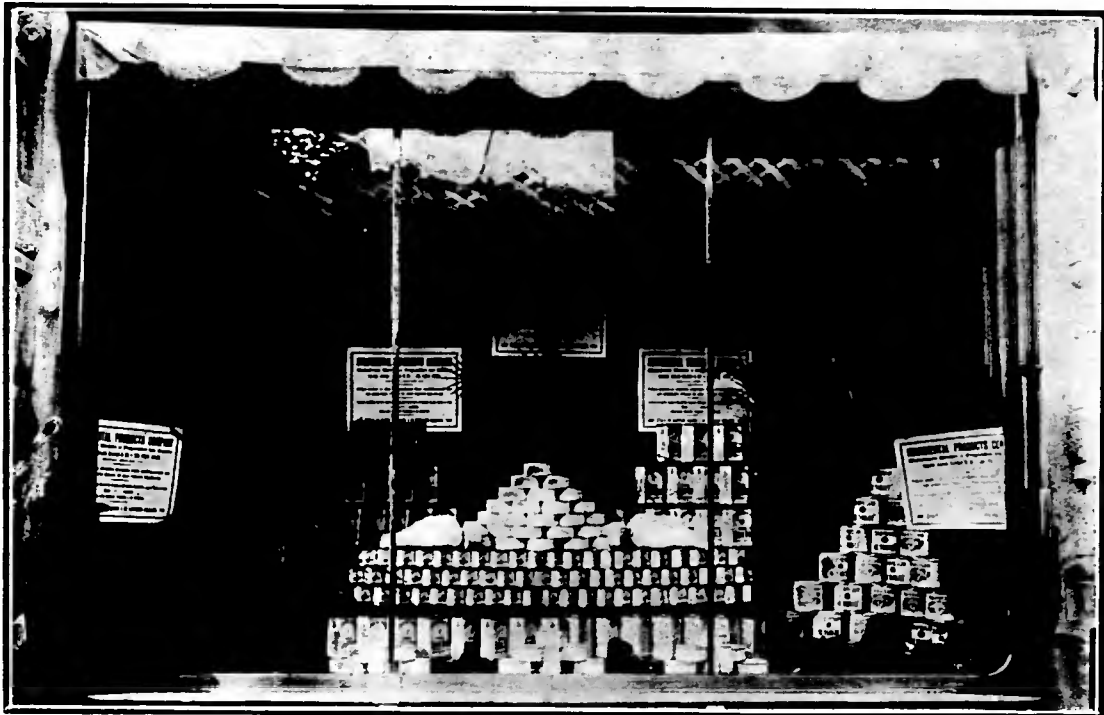
**SABÃO ARISTOLINO DE**  
Poderoso anti-septi- OLIVEIRA JUNIOR  
co cicatrizante, anti-  
eczematoso e anti-paratisario.

**A' venda em qualquer parte**

# A Cigarra

## O Progresso da "Continental Products Company,,.

Uma exposição na Vitrine d' "O ESTADO DE SÃO PAULO..



Aspecto da vitrine d' "O Estado.. durante a recente exposição dos productos da "Continental Products Company..

**P**ODEMOS afirmar que os productos desta importante e já bem conhecida Companhia, são os melhores até hoje apresentados nesta capital e os que mais têm agradado ao publico em geral. Obedecem os mesmos a uma variedade extraordinaria, como sejam: presuntos, toucinho, banha, salames, linguiças, sebo, adubos, oleo de mocotó, tripas, carne verde, resfriada, congelada e em conservas, etc.

Ha tempos, foi a sua grande fabrica em Osasco visitada pelos membros do Governo Federal e Estadual, pelos representantes da Municipalidade e da Imprensa, ficando os mesmos maravilhados diante da hygiene e

do modo como são alli fabricados aquelles productos. A impressão recebida foi das melhores. Tivemos occasião de visitar minuciosamente todas as dependencias daquela fabrica e de verificar que a materia prima alli empregada é de primeira ordem.

A "Continental Products Company.. foi fundada em 1915, sendo espantoso o seu progresso, de dia para dia.

Os seus productos encontram-se á venda nas casas "Duchen.., "Luculus.., e outros conceituados estabelecimentos, havendo um deposito no Mercado Central (armazem No. 15) e outro nos grandes armazens da Companhia, á Alameda Cleveland No. 30.

Caixa Postal, "O., • Telephone No. 2799 • São Paulo.

# Vermutin do Dr. Eduardo França

Si quereis digerir bem, se quereis obter excellente paladar e appetite  
se quereis fortificar os nervos; se quereis, enfim, rejuvenescer, adqui-  
rindo o bem estar do corpo e do espirito, bebei todos os dias, 3 ou 4 calices  
do radio-aperitivo Indiano: — VERMUTIN.



**E**ncontra-se em todos os hotéis, restau-  
rantes, cafés, botequins e armazens.

FABRICA: Rio de Janeiro — Av. Mem de Sá, 72-76

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

ESTAS cartas das nossas gentilíssimas colaboradoras, como a semente de um roseiral que se alastrasse num campo de boa terra, tem adquirido uma importancia que estava muito longe da nossa expectativa. Nunca pensamos que nos viessem de todosos pontos do Estado missivas tão numerosas, tão interessantes e tão suggestivas. Ellas se tornaram uma verdadeira avalanche perfumada e cõr de rosa que, pouco a pouco, vae invadindo as paginas d' "A Cigarra..", vergando-lhe as azas mimosas ao seu peso suave.

Melhor prova não se podia desejar do interesse com que é lida a nossa revista e melhor documentação não existe do fervor e entusiasmo da nossa mocidade que nestas ligeiras folhas, encontra um terreno propicio ás expansões dos seus innocentes affectos, das suas aspirações e dos seus sonhos de ventura.

Mas se o coração da juventude da nossa linda terra é grande, é immenso, é magnifico, as paginas d' "A Cigarra..", são pequenas e limitado o seu numero. Por isso, vemo-nos na impossibilidade de publicar tudo, quer dizer, de publicar tudo de uma vez. Não estranhem, pois, se tem havido e continuar a haver alguma demora. Todas as cartas que nos são enviadas merecem a nossa melhor attenção. Mas temos sobre a nossa banca de trabalho rumas enormes que esperam o seu numero de ordem para descerem ás officinas.

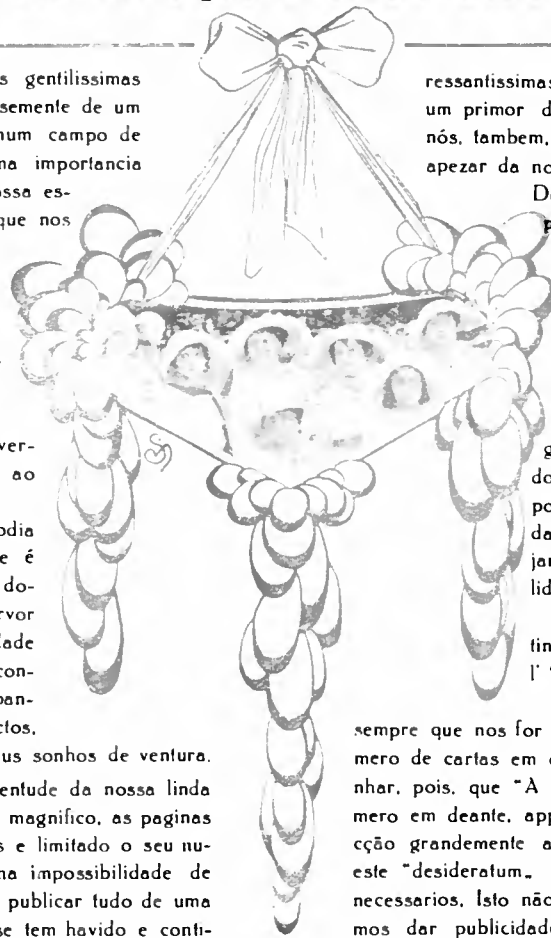
Não se pôde, é certo, perder nenhuma dessas inte-

ressantissimas missivas, muitas das quaes são um primor de belleza e sentimento. Mas nós, tambem, não podemos fazer milagres, apezar da nossa bõa vontade.

Deviamos esta explicação a repetidas queixas que nos são dirigidas, afim de não desanimar nenhuma das nossas gentilíssimas collaboradoras. Continuaremos a publicar as suas ternas confidencias, os seus devaneios, as suas indiscreções, os seus pequeninos segredos. Mas, com vagar e quando o espaço limitado de que dispoz nõ-lo permita. Má vontade da nossa parte não existe, estejam certas. O que ha é a fatalidade das circumstancias.

Tenham, pois, paciencia e continuem sempre a interessar-se pela "A Cigarra..".

Por nossa vez, procuraremos, sempre que nos for possivel, publicar o maior numero de cartas em cada edição. Não é de estranhar, pois, que "A Cigarra..", do seu proximo numero em deante, appareça com esta apreciada secção grandemente ampliada, pois para conseguir este "desideratum..", empregaremos todos os meios necessarios. Isto não quer dizer, porém, que possamos dar publicidade *immediata* á todas as missivas que nos forem chegando. Como acima dissemos, é preciso dar tempo ao tempo, munir-se de um pouco de paciencia e, entretendo-se tambem com a leitura das cartas alheias, esperar cada uma e sua vez, pois esta ha de, fatalmente, chegar e, podemos garantir, chegará sempre com tempo para ser lida e apreciada...



DE SABOR AGRADAVEL

DE PROBADA EFFICACIA

EMULSÃO DE SCOTT



**O CARNAVAL EM SANTOS**

«Ainda muito cansadinho do Carnaval? Arme-se de um pouco de paciência, descerre as palpebras somnolentas e olhe-me e ouça-me com atenção, dois minutinhos, só! Acabo de chegar de Santos, onde fui por insistência das primas, passar o Carnaval! O que não será, pensava eu, fazendo muchôcho e lembrando o côrso da nossa grande Avenida! Pois fiquei deslumbrada! Divertem-se, creia-me, mais que em S. Paulo. O côrso, principalmente na terça-feira, foi admirável! E os bailes do Parque?! Nelles amanheceria si não fosse o titio, que, com seu imperdoavel rheumatismo, não se demorava depois de uma hora. Assim mesmo, bastante vi e notei. Foi lá que, attrahida pelo olhar, fiquei, de uma linda madrilena, que me disseram chamar-se Nesica. As Supplicys ficaram admiraveis como pescadoras... de corações! Cecy é bella, porém, a expressão da sua phisionomia devia ser mais doce.

O mesmo acontece á sua distincta mana Esther, que me mostraram e era uma linda «Arlequine», leteia P. das Neves soube azer-se admiravel na sua phantasia a Louis XV! Passaram no terraço duas senhoritas encantadoras,

em linda toilettes de baile e com os cabellos empoados. Na primeira reconheci uma collega de Escola, M. José Andrade. A segunda, cujo rostinho não me era tambem desconhecido, disse-me o primo ser Mlle. Notinha Zuquim, paulistana como eu. Sem fazer ciumes a ninguem, direi que foram as duas carinhas mais bonitas que por mim passaram. Por isso... onde estavam, cercava-as uma roda de admiradores. A primeira, apaixonada por Santos, onde é vista constantemente, como eu lá foi passar o Carnaval; e a segunda... disse-me ainda o primo... é pena que tenha tanto de bonita, quanto de indifferente! Fazes-lhe a côrte? perguntei-lhe. Não, respondeu-me, porém, corou... Mas, não é que me esqueci de fallar de minhas conterraneas, de nomear ainda a sempre linda Lalinha, que o noivo egoísta, parece querer sempre furtar aos cubiçosos olhares de seus adoradores? E tem elle razão... Quem encontra uma creatura como aquella, divina, deve guardal-a com ciume! Mas, como estou me extendendo, Santo Deus! Até logo, senhor redactor, termino, dizendolhe que durante a viagem meus olhos traziam ainda os encantos da noite em Santos. Estação da Luz! E a aula do Reynaldo

que tenho hoje! Misericordia, meu Deus! E a sabbatina! Estou fritata! Aquella Escola Normal é o meu flagello! Adeus, «Cigarra»! Não te zangues com a caceteação de tua amiga, Formiga.»

**O CARNAVAL**

**EM ITAPETININGA**

«Peço-lhe o favor de publicar no proximo numero d'«A Cigarra» estas notinhas tomadas aqui em Itapetininga, durante os tres dias de Carnaval. Lydica, um «bijou»; Dirce, bella e immensamente elegante com um vestido vermelho que lhe fica muito bem; Elvira, desolada com a proxima separação; Emma, cada vez mais graciosa e saudosa; Alzira Alves, linda e jovial; Alcindo, um dos mais «chics»; Euvvaldo, uma bellezinha; Paulo é realmente um rapaz attrahente; C. Guazzelli, abusando do poder de seus olhos seductores; Marcellino, apaixonadissimo pela D.... (tem muito bom gosto) e finalmente foi muito notada a ausencia do Jarchas nos bailes. Adeus querida «Cigarra» e accete os mais sinceros votos de agradecimento e prosperidade da amiga, muito amiga,

Normalista.»

**68, Rua Libero Badaró, 68**

**LIVROS UTEIS a toda dona de casa**

*LIVRO DAS FAMILIAS*, ou o "Verdadeiro Thesouro das Noivas.. encyclopedia dos conhecimentos da vida pratica, por d. Annita Tibiriçá. — 1 vol. broch. 2\$000; enc. 4\$000.

*A DONA DE CASA*, ou "A Verdadeira Doceira Nacional.. repertorio util de receitas, doces, bôlos e cremes, por uma senhora paulista; nova edição illustrada — broch. 2\$000, enc. 4\$000.

*COSINHEIRO BRASILEIRO*, ou o "Verdadeiro Cosinheiro Nacional.. contendo receitas das cosinhas portugueza, franceza, italiana, alleman e ingleza — 1 vol. broch. 2\$000, enc. 4\$500.

*OS QUATRO LIVROS da mulher*, de Paulo Combes:

1.º volume — O Livro da Esposa;

2.º » — O Livro da Dona de Casa;  
3.º » — O Livro da Mãe;  
4.º » — O Livro da Educadora

Os quatro livros da mulher, são assim chamados porque foram divididos em quatro volumes e diversas ordens de considerações referentes á mulher casada nos seus quatro aspectos: de esposa, de dona de casa, de mãe e de educadora.

Pelo exame que fizer nestes livros, a mulher, a quem taes volumes são destinados, verá sufficientemente que nelles encontra tudo que baldadamente procura noutros, e que os podc ler com inteira confiança.

Cada volume . . . . . 3\$000  
Obra completa, 4 volumes 10\$000

PELO CORREIO FRANCO DE PORTE.

**Pedidos á Pedro S. Magalhães Filho**  
**Livraria Magalhães**

**Rua Libero Badaró N. 68 • S. PAULO**



PERFIL DE J. A.

Muito inteligente e de uma modestia excessiva é o meu perfilado. Possui tudo que encanta e fascina. É de estatura mediana, tez morena, de um moreno pallido, encantador. Tem cabellos pretos, ondulados, sobranceiras negras e arqueadas, olhos expressivos, cheios de carinho e bondade. Nariz grego, bocca admiravelmente talhada, com duas filas de alvos dentes. É muito sympathico e sua prosa agradabilissima. Tem innumerables... zomba do coração de todas dellas. Um dos seus maiores prazeres é a dansa. Ainda não advinharam quem é? pois vão ao Gremio Julio Dantas e lá encontrarão o meu perfilado.

Da leitora assidua d'«A Cigarra»  
Dora.»

«CLUB A CIGARRA»

«Peço o favor de publicar esta lista de «Club A Cigarra», no proximo numero. Dalila, engraçadinha. Djanira, achando falta em Mr. ... não tenha medo; serei discreta. Olga, muito triste; porque razão, se és tão apreciada? Cecilia Guerra, dizendo á sua priminha, que era a primeira vez que ia a baile de phantasia. Philomena pouco dansou. Beatriz Guerra, encantadora. Judith Carvalho, estava mesmo uma tetêa; porque será que Mlle. tem tantos admiradores e só dá preferencia a um Santista? Como és constante! Sarah Vasquez, attrahente e bellissima. Haydée Souza estava uma linda turca. Rapazes: Antonio Rodrigues, muito chic no seu pierrrot branco. Romeu, achando que Mlle. J. C. dansa admiravelmente bem. Romeu, muito gentil para com as moças. A paixão do Catta Preta por uma certa Senhorita. Tens bom gosto. Jorge Araujo, achando que o baile estava admiravel. Oswaldo Martins, tristonho por não poder dansar com uma senhorita que estava de verde e rosa. O Campos, sympathico. Raul Duarte, lindo como sempre. Max não esperou acabar. Qual a razão? Rubens, mignon. Fernando Moraes, querendo dansar só com Mlle. J. C. Mas foi impossivel! José Figueiredo, engraçadinho. Dr. Durval Rebouças, espirituoso.

A leitora inesquecivel Ruth.»

NOTAS DE SANTOS

Ruth Caldeira, eximia cantora, que fascina pela sua beleza e pelo seu talento. Ruth Borges, talentosissima violinista; Olga Borges, seduz pela sua belleza e pelo seu porte elegante; Marina Caldeira, bonitinha; Nesica Corrêa, linda e

bondosa; Lalinha Ribeiro, engraçadinha; Olga Assumpção, sympathica; Violeta Assumpção, vistosa; Emma Luiza, encantadora; Iza, tristonha; Vivi Cunha, elegante; Teia Pereira das Neves, chic; Marinha Gray, smart; Bemvinda Queiroz e Virgina Rocha, intelligentissimas; Maria Theophila, talentosissima pianista e a sympathia personificada; e finalmente, as saudades das amiguinhas Odette e Carlottinha Gomes. Moços: Arnaldo Silveira, muito amavel e delicado; Adolpho Milton, smart; Arnaldo, compenetrado; Ary Patusca, extremamente sympathico, mas não me aprecia; porque? Agostinho Marba, modesto e attencioso; Persio Martins, querido das moças da Avenida; Clarimundo C., aristocrata; Odorico Ratto, precisa arranjar outra pequena, pois é tão bonitinho; Oswaldo Silveira, gracioso; João Junqueira, chic; Mario Pacheco, apreciado pelas moças; Lulú Caiáta, bonitinho; Ricardo Pinto, attrahente; Olegario Ortiz, pensativo; M. Filgueiras, encantador; Alvaro Cajado, tem uns lindos olhos azues, que são a minha paixão; J. Dias, é um moço bonitinho, possui uma bella cabelleira, loira, mas... tem um defeito: é muito namorado e ingrato; Nevio Ribeiro, risonho.

Querida «Cigarra», se publicares esta mui pequena lista, breve mandarei um prato de deliciosos beijos (doces)

Da amiguinha sincera E.»

ALTA RODA

Varias jovens da alta roda pedem a publicação desta listinha na interessante «Cigarra» e confessam-gratissimas. Vimos: Agenor, á procura de um emprego; nem que seja para mastigar gallinha para doentes. Dr. Jacomo com seu chapéo novo comprado em um muséu de antiguidades. Descio Paula Machado chorando de alegria por ter conquistado o coração de Mlle. ... O Meira, quando falla com uma senhorita, parece uma matraca. Jayme Telles tinha molhado a cabeça com não sei quantos litros de agua (ou banha), e ainda repartira o cabelo ao meio, o que lhe dava o ar de um pintinho sahido da agua. Dr. Renato parece um portuguezinho chegado da Santa-Tierra... O Bilú no triangulo, á porta de um café, fazia mil trejeitos com a bocca. Dr. Mello Nogueira, com ideias de um bom casorio, uma boa plantação de mandioca, e um chaletinho com um coqueiro ao lado onde cante o sabiá. P. Pinto tem um frack do tempo do Judas e quando o veste, pensa que fica muito elegante. Dr.

Setubal perseguido por tres velhas. Coitado!... O Crespi não precisa olhar tanto para os pés, elles não fogem... Dr. Paranaguá, photographo sem chapa, com sua esplendida machina «Chupa-fumaça-magnetico-brevet». Dr. Edward, com os olhos arregalados, procurava magnetizar uma senhorita... Publique, sim? Não corte nada, por favor. De varias amiguinhas.»

IMPRESSOES DE BROTAS

Peço-lhe o obsequio de publicar esta listinha aqui de Brotas, onde a «Cigarra» é apreciadissima e muito lida por todos. Diana, sizuda; Graziella Piva, amavel; Djanira Almeida, retrahida; Henriqueta Pinto, vistosa; Esther Delbuque, espirituosa; Irene Furtado, mimosa; Nair Furtado, intelligente; Maria Neto, pianista; Irene, constante; Mariquinha Simões, bonita; Ignez Piva, estudiosa; Maria Guerreiro, alegre; Elvira, tristonha; Sinhá, graciosa; Maria Luiza, altiva; Chiquita Baptista, bôazinha; Pequetita, catita; Quita Silveira, bella; Yayá, attrahente; Zizoca, sympathica. Assignamos agradecidas suas constantes leitoras Lili e Lulú.»

DIZEM QUE

O Ayres é amado por uma joven, mas não corresponde a esse amor; porque? terá elle dado a outra o seu coração? O Adriano captiva a quantas tem a ventura de conhecê-lo. Uma joven ficou encantada com a palestra do Almirio Guimarães. O A. S. Junior é possuidor de uns lindos olhos. O Ventura estava ansioso para que o Ayres chegasse; porque? Celeste é uma felizada. Marina é uma indiscreta. Judith é muito apreciada. C. B., no fim do baile, ficou triste (tolinha), faça o mesmo: amor com amor se paga. E finalmente eu, gostando muito do baile do Gremio Julio Dantas.

NOTAS DE JUNDIAHY

«Rogo-lhe a fineza de publicar estas notas na sempre querida «Cigarra», que todos lêem e apreciam em Jundiahy: Henriqueta, — on revient toujours a ses premiers amours. Cotinha, attrahindo muitos corações com as duas covinhas quando dá rizada. Cota Pontes, retrahida. Chiquita de Castro, achando que o Carnaval estava insipido. Philomena, pensando muito. Alice, entre les deux deux son cœur balance. Anna de Castro, saudosa. Isolina Gandra, a principio triste, hoje alegre. Melania, imita perfeitamente o F... Deolinda, dando uns toques nelle. Hortencia, não gosta mais de S. Paulo?

Peço não se esquecer de publicar esta. De sua amiguinha Zizi.»

teiro Peixoto; o sorriso de Alir; a pose do Adail; o andar do Dudú; o modo de pensar do Quinzinho; o modo côrtez do Jacy Teixeira. Desde já mil agradecimentos da constante leitora **Princesa d'Ofeste.**

**PERFIL DE MR. J. B. M.**

«Peço-vos o especial favor de publicar a presente. Alto, louro, bello, Mr. J. B. M. é um dos rapazes queridos em nossa sociedade. Muito amavel, bondoso, de um coração generoso e bem formado, é capaz de fazer sacrificios para não ver ninguem soffrer. E' guarda-livros, poeta e trabalha n'um banco cujo nome se relaciona com uma cidade da Europa, que foi invadida pelos allemães. Muito modesto, affavel no trato, Mr. J. B. M. ama em segredo uma encantadora senhorita residente na rua C... mas, nada de indiscreções. Anda sempre acompanhado do seu amigo inseparavel Mr. B. N., a quem vota particular estima. Não adivinham quem seja? Pois bem, direi mais que foi Director de uma Sociedade Recreativa, mas infelizmente não gosta de bailes. Reside no bairro da Bella Vista, na rua cujo nome lembra a libertação dos escravos. Esperando ter o prazer de ver attendido o meu o meu pedido, peço acceitar, Sr. redactor, os protestos de estima da amiguinha obrigada **Marion.**»

**PESCARIA EM MOGY**

Uff!... que calor!... Quem aguentará dentro de casa? E' impossivel. Tomo a rêde e vou á pesca. Haverá melhor distracção? Principalmente hoje, que é domingo, á tardinha os lambarys estarão alvoroçados á tona d'agua, a procura das «iscas». Mas... esperem um pouco... antes que mude de ideia, deixe-me recordar a minha pescaria de domingo passado!... Foi enorme!... Bem proveitosa, pois os peixes estavam

muito sem modos. E para prova, aqui seguem: Pesquei c Moacyr, em animada prosa com a senhorita D. (que é isso, Moacyr? É a do Largo da Matriz?). O joven Dr. A. em grande flirt com a senhorita I. (olhe, deu muito na vista!...). O sympathico Chico, tirando umas linhas com a senhorita A. (deste nem me admiro; namora por atacado!) O Said, vendo a satisfação da senhorita F., pela sua volta; um paulistano estava querendo fazer fita com a senhorita L. (será que ella correspondeu?); o Nabor, querendo conquistar a senhorita C. (ligaria? Não duvido); O Nicomedes, sempre sincero a sua M. (tenho inveja!); o Otto, com sua vestimenta de moça, deu um sortão! o Sylvio, tambem vestido de Cigarra passeando de braço com Mlles. Adelia, Olguinha e outras; o Oldemar, piscando o olho esquerdo... E finalmente, pesquei um grande lambary para mandar de presente á «Cigarra» — Da leitora frequente **Pescadora.**»

**PERFIL DE RIBEIRÃO PRETO**

Desejaria immenso que publicas- ses este perfil aqui do Ribeirão Preto. Terá bondade de não ficar alheia ao meu pedido, pois não? Vou traçar o perfil de V. N.

Decerto ainda não é bem conhecido, pois mora aqui ha pouco tempo. O seu nome é o de um poeta latino que acompanhou Dante ao Inferno. (Isto é muito tetrico, mas eu não tenho culpa, sr. redactor!) E' baixo, porém elegantezinho. Possui uns olhos encantadores. São verdes, bem verdes, muito expressivos e tremeluzem como estrellas! (veja só que poesia!) Cabellos claros e naturalmente frizados; usa-os apartados ao meio. Muito sympathico. Maneiras distinctas, intelligente e delicado em extremo. E' socio da Linha de Tiro e crê, minha «Cigarra», que ainda o acho mais bo-

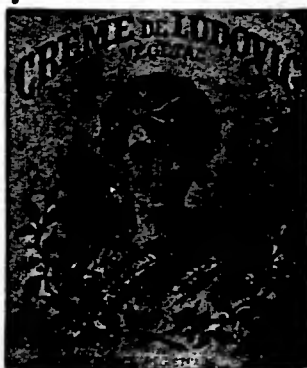
nitinho quando fardado. Já me disseram que é muito apreciado por alguem... será? Não duvido... Abraço-te Cigarrinha. Da amiga **Cleo.**»

**NO LIMEIRA CLUB**

Esplendida esteve a «soirée» á phantasia do Limeira Club! Profusão de moças bellas, rapazes gentis, flores, perfumes e... flirts... A alegria immensa irradiava em todos os olhares; os sorrisos permutavam-se... Mlle., encantadora «zingara», volteava feliz nos braços de Mr. Pierrot, feliz em tela sua sonhando ambos ao som duma valsa. Mlle... meiga «carvoeira», só apreciava as valsas lentas. Mr. R., smart, muito apreciado e apreciando immenso os «rag-times» dansados com Mlle. Mlle., adoravel Cupido, com suas flexas feria corações e com seu carnet completo dos admiradores, foi incansavel. Mlle... alegre «camponeza» esteve inseparavel de Mr. Pierrot tambem alegre e feliz. Mlle... bella na sua phantasia de «russa», distribuia sorrisos e olhares; ella não dansava, voava! Mr. Pierrot esteve triste, porque seria? Saudades, paixão ou ciumes? Mlles. F... graciosas ciganas. Mr. H. V. sonhou nas azas dum «Maxixe Parriense», bellamente dansado com Mlle... rose. Mlle... phantasiada de «musica», dansou a noite toda. Mrs. C. F., S. B., C. V., A. C. foram incansaveis em gentilezas e flirts... Emfim, foi uma noite feliz a de 17. Nada faltou: Nem o whisk e os sorvetes. **Lady.**»

**PESSOAL CHIC**

Peço-lhe a gentileza de agasalhar sob as finas e transparentes azas da querida «Cigarra» estas minhas observações. Moças: Angelina, linda moreninha; Lola, sympathica; Vera, retrahida; Soulié, bondosa; Lina, encantadora; Lavinia, cotuba; Hébe, divertida; Zuleika, amavel; Renata, ultra chic;



**Instituto Ludovig Tratamento da Cutis.**

O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas. Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis. Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG.

Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para at-tender (gratuitamente) a todas as consultas que lhessejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO.

**HENNE EXTRÉ DE LA MOCQUE.**

Succursal: **RUA DIREITA, 55-B :: S. PAULO**  
Telephom, 5850

Enviamos catalogos gratis.  
**RUA URUGUAYANA, 11 — RIO.**





## QUADRINHAS CONSELHEIRAS

«Urias:

O senhor anda á procura  
De moça que tenha dóte.  
Deixe-se disso, moço,  
Que póde tomar callóte.

Paulo Mendes:

Será verdade, seu Paulo,  
Que o senhor quer se casar?  
Trata rapaz, trate logo  
De uma pequena arranjar.

Meira:

Senhor Meira! quer que diga?  
O senhor é bonitinho.  
Quando está todo de branco,  
Ainda fica mais lindinho.

Renato M.:

Seu Renato se console,  
Não se entregue tanto á dôr.  
Será que pela loirinha  
O senhor já tinha amor?

Silvio de Queiroz:

Será verdade, seu Silvio,  
Que o senhor já tem paixão?  
Quem será que tão depressa,  
Lhe prendeu o coração?

Desde já se considera muitíssimo grata pela publicação desta, a constante leitora **Esperança.**»

### PERFIL DA Mlle. M. B.

«Não a conhecem? E' morena clara, magra, cabellos castanhos, lindos, olhos meigos e apaixonados que causam inveja a muitas moças e grandes ciúmes ao seu doutorzinho... E' muito retrahida, e não gosta de andar com amigas, mesmo quando frequentava a E. Normal onde tive o prazer de a conhecer. Nem assim deixa de ter muitas amigas que a estimam e admiram verdadeiramente, porque Mlle. M. B. é um anjo de bondade. Fez parte das professorandas deste anno e reside no bairro da Liberdade. Adivinharam quem é?»

Publique, querida «Cigarrinha». Sim? — **Zezé.**»

### BAILE A PHANTASIA

«Querida «Cigarra». Peço-lhe fazer o favor de publicar no proximo numero estas pequenas notinhas, tomadas no Salão Germania, onde se realisou um baile a phantasia. Eis o que notei: Olga Mandrillo uma bellezinha, mesmo uma borboleta. Ada, com o seu lindo Pierrot côr da esperança... Eglantina, phantasiada de Copeira, estava uma bellezinha. Nina estava estava sem o noivo: porque seria? N. mordendo-se de ciúmes ao ver o A. B. Iolanda, uma linda Alsaciana, attrahente e admirada por todos; mas não liga a ninguém: porque será? Elle não estava? Notei os seguintes moços: Quirino G., amavel, porém coyó. Jorge Araujo, lindo, parecia mesmo uma menina. Marino, conten-

tando-se com flirtar com uma borboleta. Paulo M., brincalhão, mas sem graça. A. B., tomando um formidavel fóra de Mlle. I. Otto esqueceu-se completamente da Japonczinha. José Martinelli, bomzinho. Carlos, apesar de ser noivo, dançou bastante. Raul, entusiasmado com uma Allemanzinha: cuidado, moço, ella é noiva; é bom avisar enquanto é cedo. Quem faltou foi o Alberto P., que podia ter feito feito um lindo parzinho, mas não digo com quem... Minha querida «Cigarra», peço-lhe que não seja má e publique estas pequenas impressões da sua assidua leitora, que tudo vê, tudo sabe e tudo informa **Nora.**»

### GOSTO DE APRECIAR

«Peço-lhe, sr. redactor, o favor de publicar em nossa querida «Cigarra» estas listinhas: Gosto de apreciar os lindos olhos do Alfredo Sampaio; a amabilidade do Armando Malheiros; o bondoso coração do Bianor de Camargo; a falla do Abilio S.; os dentes do Luizinho Silva; o nariz do Chiquito Pompeo; a compenetração do Fernando; a altura do Lupercio; a simplicidade do Moacyr; a coragem do Amadeu; a delicadeza do Monteiro Junior; a implicancia do Evaristo; a belleza do Ralphe Galvão; o coradinho do Mauricio Toledo. Desde já fico-lhe muito agradecida. Da amiguinha **Odair.**»

### RAPAZES DE YTÓ

«Peço-lhe publicar esta listinha dos rapazes de Ytú, onde se lê muito a querida «Cigarra»: Notam-se aqui: A amabilidade do Lalau Alves; o comportamento do Faustoto; a modestia do Accacio Fonseca; os olhos do Mimi Novaes; a importância do Sinhozinho; o passamento do Paulo pela rua do Commercio; a falla graciosa do Zézito Balduino; a elegancia do Fabio Balduino; o rosto mimoso do Zézito Castanho; a sinceridade do Joãozinho Tristão; a delicadeza do Alfredinho Carneiro; como é lindo o modo do Rocio rir. Quero ter o prazer de ler esta na «Cigarra», sim? Da amiguinha e leitora **Luizita.**»

### CONSELHOS UTEIS

«O trio das bisbilhoteiras aconselha a: Maria um bom casamento; Leonor F., o jogo do tennis e menos altivez; Marina F. os chás na Casa Allemã; Angelita O., uma resposta affirmativa; Mariana, uma escolha definitiva; Zoé, mudança de idéas; Carmen S., uma estação para matar saudades; Zaida um gosto melhor...; Adalina L. C., não ligar; Heloisa O., que continue — como é bella! Leticia,

que desista — pois é passa-tempo! Martha Patureau, que não tenha coração tão duro. Vera Queiroz, que continue com o tennis; é tão gentil Lili F., que não fique triste «on reviens toujours à ses premiers amours.» Déa, a não perder a esperança; pois é a última que morre. Odila, mais piedade com a sua mignone companheira de passeios; Tanga B., a apparecer novamente em certo cinema, onde alquem a procura; Nenê J., não esperar o coração de quem já o não tem! Ao Sr. redactor de coração agradece a publicação o **Trio das bisbilhoteiras.**»

### O BAILE DO AVENIDA CLUB

«Venho hoje falar sobre o baile do Avenida Club, no sabbado de Carnaval, no Conservatorio. Lá estavam: Sarah, radiante de felicidade pois fez as pazes com o seu queridinho e... agora não briguem mais, hein? Aracoeli Falcão, simples e chic; encantava-nos com o seu sorriso bondoso e amavel. Bellinha Bueno, muito alegre com o seu noivado. Es' feliz, Bellinha, elle é muito bom moço. Risoleta Carneiro, linda borboleta azul, adejando sobre as flores, sem preferir nenhuma. Ah! Senhorita, não pise assim com tanta indifferença o coração dos seus adoradores. Carmen Silva, bella e gentil ciganinha, passando altiva por entre a multidão dos admiradores da sua belleza. Catta-Preta, lindo, lindo! Foi quem se apresentou com a phantasia mais rica e mais chic. Aroldo, sempre risinho e sempre pierrot. Franqueira, galantinho com sua camisa verde. Arthurzinho, encantado por sua lourinha; conseguiu saber o nome della? Peço-lhe o grande obsequio de publicar esta lista, sim? Desculpe a letra, mas estou escrevendo ás pressas, para Mamãe não ver. Agradecidissima ficará **Lolita.**»

### CAMPINAS NA BERLINDA

Notam-se aqui em Campinas:

A modestia de Nézita Pompéo; o desembaraço de Lalá; a boquinha de Jujú; os cabellos de Lilia; os bellos olhos de Francisquinha Teixeira; a côr de Yayá; a fala de Luricilda; os lindos dentes de Arminda; a sympathia de Celita Camargo; a sinceridade de Cici Albuquerque Barbosa; a pelle de Maria Candida; a altura de Marina T.; a meiguice de Maria José; o bello porte mignon de M. Barroso; os pésinhos de Lavinia; a delicadeza de Lita Barroso; a simplicidade de Eunice; o nariz do Floriano; a constancia do Adhemar; a pose do Atalibinha quando dança; a falla fina do Dadiço; a delicadeza do Clovis Mon-

# CASA DUPRAT

Caixa Postal  
N. 52

**Typo-Lithographia - Papelaria**

Telephone  
N. 78

CASA FUNDADA EM 1850

**Rua de S. Bento N. 21 •• S. PAULO**

TYPOGRAPHIA — PAPELARIA  
PAUTAÇÃO — DOURAÇÃO  
ZINCOGRAPHIA — STEREOTY-  
PIA  
CARIMBOS DE BORRACHA

ENCADERNAÇÃO  
FABRICA DE LIVROS EM  
BRANCO  
ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO  
CADERNOS ESCOLARES

Importação Directa

Officinas e Depósito: Rua 25 de Março N. 86

Endereço Telegraphico: INDUSTRIAL

CAIXA DO CORREIO  
No. 1054



END. TELEGRAPHICO  
"LEUGIM.."

# COSTA & BARROS

IMPORTADORES

de Ferragens, Tintas, Vernizes, Lubri-  
ficantes, Materiaes para Estrada de   
Ferro, Fabricas e Officinas em geral.

Telephone No. 681

Codigo Usado: A B C 5.ª Edição

**Rua Libero Badaró, 207**

**S. PAULO**

 **FABRICA AUTOGAZ SAO PAULO**   
**GAZ**

**EM TODA PARTE**

**Sem perigo!**

**Sem cheiro!**

Para Fazendas, Sítios,

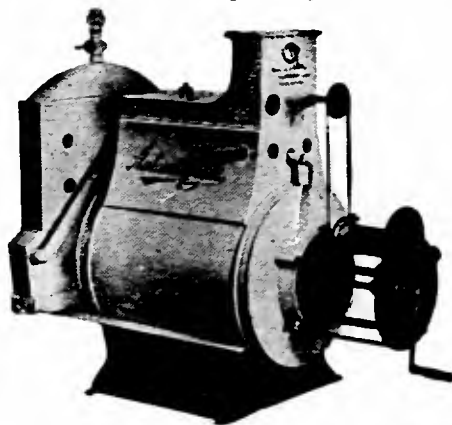
Chacaras,

Estações,

Hoteis,

Casas

particulares



Para luz, para fogões,

Para aquecedo-  
res.

Para estufas,

Para fins indus-  
triaes.

**Mais barato que gaz commum !**

Peçam catalogos e informações a

**CASA ALFREDO**

**Rua José Bonifacio, 5 e 5-A**

**Caixa, 35**

**S. PAULO**



**CONCURSO ORIGINAL**

(Pelo suffragio feminino)

I

Novo Sansão de barba á Nazarena,  
Mello Nogueira, o pallido devoto  
De moças mil de tez loura ou morena,  
Vai submetter-se á imposição do  
[voto!

Com a barba ou sem ella? Oh!  
[juizo ignoto,  
Hade correr a votação serena.  
Olho-o de frente e, apaixonada, eu  
[noto

Que elle sem barba... Deus o  
[livre!... E' pena!

Sem o seu tão formoso cavaignac  
(Que me perdoe o abnegado moço  
E, si possível, toda a ira aplaque),

Terá a feição (que mais dizer eu  
[posso?)  
De um velho imberbe, ou de um  
[coiô basbaque  
Que antes devera ir figurar n'um  
[poço...

II

O meu voto é leal e não pertence  
Ao numero dos votos corriqueiros  
Com que a mór parte dos peloti-  
[queiros  
As eleições da politica vence.

Por attributos de alma lisonjeiros,  
Mello Nogueira a todas nós con-  
[vence...  
Vendo-o quem ha que ao pé de  
[Deus não pense  
Estar, c' sim'a amores passageiros?...

Pela barba é o meu voto. Ancio  
[e clamo  
Que, n'este mundo, só a elle eu  
[amo  
Com a maior das paixões e dos  
[affectos...

Perigoso rapaz! Moço bonito!  
Ai! bem m'ó diz o coração afflicto...  
Pel'a barba eu votei. Fiz dois sonetos!  
S. Paulo, 21 de Fevereiro de 1917.

**La dame à voix d'or.»**

**REINO DAS FLORES**

Na terça-feira de Carnaval—não sei como—achei um jardim encantado, que era o reino das flôres. Estava bastante admirada e ainda maior foi o meu assombro quando reparei que cada flôr era representada por uma gentil senhorita da nossa sociedade... E... ahi vão, sr. redactor, as interessantes conversações que tive com as diversas flôres que povoavam esse jardim...

— Mlle. Mar'a Furtado, na figura d'uma papoula, dizia-me: «Aproxima-te, querida! Repara como uma só das minhas petalas chega para perfumar o ambiente... eu sou a flor da primeira primavera... eu sou a esperança!»

«— Jhasél! Jhasél... chamava o bluet... Mlle. Consuelo Lobo, que olhava maliciosamente: «eu me li vro de todos os aborrecimentos que passam... sou ligeira e consigo tudo o que quero... eu sou o capricho!»

— O lilas, Mlle. Nina Fajardo, disse-me sorrindo: «— Escuta minha voz... o echo do meu coração... eu sou o primeiro amor... floresço depressa e... duro muito!!»

— Mlle. Aida S. Brandão disse: «— Não me conheces? tenho minhas pequenas petalas delicadas e perfumadas... não sabes que é necessario ter uma flôr sobre a terra, sua estrella no ceu, sua divisa? Eis a minha: ne m'oubliez pas... ne m'oubliez pas!»

Mlle. Nazareth C. de Mello, o clematite do jardim, queria falar: «As abelhas vêm beijar minhas petalas... todos amam minha sombra docemente perfumada... em mim tudo é docura... bondade... Eu sou a flôr da amabilidade! Depois ouvi o heliotropo, Mlle. Carmosina Araujo, dizer: «Sou a flôr que traz a felicidade... felizes aquelles que me encontram em seu caminho... seccarei suas lagrimas e conservarei suas illusões...»

— «Esqueces o jasmim? murmurou uma voz sentida... era Mlle. Elza Padua Salles: «Vês minhas estrelas de flôres no meio do rendado arvorêdo? Como é bello! tanto estou no telhado da choupana como no terraço dos castellos... sou a feliz amiga das pequenas borboletas...» Mlle. Esther Reichert, o nenuphar, cantava: «Onde vaes, Jhasél? Eu sou a rainha deste rio... elle é cheio de desillusões... mas eu te mostrarei o caminho que conduz ao meu palacio de crystal...»

— A margarida branca, Mlle. Dóra C., falou tambem: «Sou branca... sou boa... pois consólo os pobres corações que duvidam... ouço sempre balbuciar-me perto de mim: «Elle me amará? Não me amará elle?» la sahindo do jardim, quando chegou a meus ouvidos outra voz: — era a eglantina, Mlle. Ruth Ribeiro: — «A eglantina agrada a todos porque encanta os olhos e o coração porque consóla... todas vagas tem espumas... amar não é soffrer?...»

Muito lhe agradece a publicação destas linhas a leitora assidua  
Jhasél.»

**ESCOLA NORMAL DO BRAZ**

«Foi longe... bem longe... em paragens deliciosas, n'uma vasta e sombria campina onde vegetavam perfumosas flôres, cujas petalas multicores se confundiam com as crystallinas aguas do lago vasto e

sereno... onde o sol brilhava com mais esplendor, que minh'alma, atrahida por aurifulgente fascinação, abandonou seu envulcro e, ruflando as azas, voou pela amplidão do azul infinito para ir pousar na Escola Normal do Braz. E então, muda de prazer, ouvi uma alumna dizer: De nossas professoras a mais attrahente é Adalina; graciosa, Cordelia; joven, Débora; bondosa, Georgianna; séria, D. N.; sizuda D. V.; e... finalmente o celebre por se julgar mui feliz (essa felicidade é segredo da natureza?!...). Mas... oh! pouco depois de terminada esta collaboração accordei... isto não passára de um sonho... Chimeras fanadas... escrevi presentemente e o futuro apagará!... Envia muitos beijos á gentil «Cigarrinha» a amiga grata... **Pax e tranquillidade.»**

**LER A CIGARRA**

(Parodi aao «Ouvir Estrellas», de Olavo Bilac).

— Ora (dizeis) ler a «Cigarra!»  
[Certo  
Perdeste o sizo! — E eu contarei  
[no entanto  
Que, para lel-a, toda a vez me  
[aperto  
E sondo a bolsa, pallida de es-  
[panto...

E a compro. Lendo-a quasi sem-  
[pre, enquanto  
O ceu se estrélla e não se faz de-  
[serto,  
Sinto que aos olhos vai fugindo o  
[pranto  
E a minha vida é como um céu  
[aberto...

Dizeis agora: — moça sem miolo,  
Mas lel-a como, si a cigarra é in-  
[secto  
Que tem de bello a estridula fan-  
[farra?

E eu vos direi: — mostraes que  
[sois bem tolo!  
E' uma revista! E só quem tem  
[affecto  
E gosto entende e sempre lê a  
[«Cigarra»...

**La dame à voix d'or.»**

**PERFIL DE E. M. S.**

E' moreno-claro, um pouco pallido, de estatura regular e magrinho. Possue olhos azues, cabellos castanhos e lisos e bellos dentes. A meu ver, muito bonito e attrahente. Amavel para com todos, intelligente, applicado aos estudos da Escola Normal. E' amigo intimo do Sr. D. R. Acho que já sabem quem é. Publique já, querida «Cigarra»? **X Negro.»**

Rapazes: Mario Alves, meu querido; Paulo Setubal, amabilíssimo; Catta Preta, reservado; Otto Bendix chic; Rodolpho, sympathico; Dr. Quirino Gualtieri, tristonho; Dino, encantador; Paulo Mendes, divertido. «Cigarrinha» querida, não publicas só as iniciaes porque ha muitas Marias na terra.

Da leitora assidua **Cupido.**»

## SANTA CRUZ DO RIO PARDO

«Venho solicitar da minha predilecta revista «A Cigarra» a gentileza de publicar as impressões colhidas durante o Carnaval em Santa Cruz do Rio Pardo.

Senhoritas: — E. G., tristonha por... não sei; Thereza, sempre boasinha; Caçilda, não brincou; Edith, cotuba no Rôdo; Glorinha, sempre risonha e bem; Izabel, parece que deixou de se divertir; da retirada do D... r; Armandina queria brincar, mas...; Noemia brincou pouquinho; a Zóca, a B. F. brincou pouco por causa Anna, Benedicta, Luiza, Aida e Rünhe, phantasiaram-se á moda de rainhas; as Lobos com vontade de brincar com H<sup>2</sup>O.

Rapazes: — D. S. Barros, Dinote e Chico, apaches espirituosos; Oliveira da pharmacia, carioca estupendo, pediu demissão de gente, cahindo nos braços do Momo; Abilio, chamou o pé por ter recebido o ultimatum; Cesar, sempre cavando as...; B. Carlos, transformista eximio. Dr. Doria querendo requerer habeas corpus, em defeza de duas mademoiselles e Mello e Viotti cxgottaram o «Ideal»; Cazuza, roxo sempre.

Certo de que a boa amiguinha a «Cigarra» não deixará de publicar estas impressões, agradecidissima fica a **Alda.**»

## CLUB HARMONIA

«Confiando na vossa bondade e benevolencia, espero ver na «Cigarra» a seguinte lista de rapazes no baile do Club Harmonia: Jorge B. Miranda, com feições de Santo. Renato Maia, correndo durante todo o tempo. Almerindo Gonçalves, radiante da vida. Tem razão! Roberto Caiuby, achando falta em Mlle. M. P. Paulo-Arantes, achando o Carnaval uma delicia! E' terrivel o Paulo. Já se esqueceu da quella mocinha da Avenida? Cyro F. Valle, encantado por uma... Paulo Freire, muito tristonho. Teria achado falta em alguém? Luiz Felipe Lacerda, com uma bonita casaca nova. Dagoberto Salles pouco dansou. Francisco Laraya, um mocinho attrahente, um tanto tagarella. Toledinho, brigando com o Erasmo. Porque seria? Alcides L. C. dansou muito pouco com Dudú. Diogo, com ciumes do primo. Jay-

me Freire, tão creança e já vae a bailes? E' o cumulo. Commigo você não dança! Mario Canto, satisfeito. Antonio G. Carvalho, radiante com a sua estreia. Não largou de Mr. N. C. J. Cassio Queiroz fez muita falta... Paulo Campos, lindo pierrôt. José A. Fonseca, porque não aprende a dansar? Se Mr. soubesse como é bom!... Mr. aprenderia e entraria como socio do Harmonia. Eu desejo muito tel-o como par aspirante! Waldemar de Carvalho não quiz dansar. Estaria zangado? Agradecida. Beijos da assidua leitora **Manon.**»

## NOTAS DE UMA ESCOLA

Pedimos o favor de publicar esta lista de uma Escola nesta capital: Meninas: Anna Candida, admiradora do Sobradinho, (porque isso?); Georgina, porque não gostas d'elle? (anda tão apaixonado por ti?!...); Maria Luiza aprecia as letras L. T.!! (deixe disso menina); Emilia, bonitinha; Deolinda belleza encantadora; Heloiza querendo pegar o R. (e o A.? para quem ficou? coitado!!...). Anna, muito contente porque o J. C. está sentado perto. Meninos: Sylvio tomou um fóra... (gostei!...); Renato requebra-se muito para andar (ande direito, menino!); Jorge, sempre engraçadinho!...; Luiz, muito apaixonado pela tal D.?!?!...; Romeu tem tanto de altura como de preguiça (deixe de crescer e estude mais; não seria melhor?); Cerylino não sabe como fazer para declarar-se. Coragem, rapaz! A sua leitora e collaboradora — **Jasmim.**»

## PASSEIO AOS

### CAMPOS ELYSEOS

«Umás leitoras muito meigas pedem encarecidamente a publicação desta listinha na querida «A Cigarra»:

Passeando pelo aristocratico bairro dos Campos Elyseos, notamos: a graça da Zita Arantes; a sympathia da Carmosina Araujo; a belleza da Nina Fajardo; Amalia, encantadora; a Nêê Marsiglia, graciosa; a pôse chic da Elvirinha Guião; a attrahente pallidez da Ophelia; os encantadores sorrisos da Sophia; a bondade da Nêê Rossi; o novo penteado da Maria Conceição; os vestidinhos graciosos da Bellinha e os espiritos da Josephina. Entre os rapazes notamos: a importancia do Octacilio; o sorriso do Felicio; a meiguice do Bolivar; os modos gentis dos Fajardos; a graça do Lulú e o acanhamento do Gentil.

Querida «Cigarra» fizemos a lista pequena porque deixamos a metade para a outra vez e para que te não seja pesada a carga. Beijos das leitoras muito amigas — **Z & Comp.**»

## MATINEE DANÇANTE

«Confiada em sua bondade, peço-lhe publicar estas notas colhidas em uma matinee dançante na Rua da Barra-Funda. Notei que: H. dançou muito com o J. G. Cuidado; senhorita, elle é quasi noivo na Liberdade. O. estava um tanto triste. Pudera não... elle não foi!... Edith, linda como sempre, fez o B. C. J. chorar. Maria do Carmo dançou muito com o loirinho predilecto. Olga conquistou o coração de... não digo. Heloecio estava satisfeitissimo. Como não havia de estar. Com ella ao lado! Eduardinho estava muito gentil para com a Zilda. O Arnaldo está querendo voltar. Muitos agradecimentos da amiguinha **Nina.**»

## CONSELHOS UTEIS

«Dedico grande amizade a tres normalistas, que precisam de certos conselhos!... E não me atrevendo a falar-lhe pessoalmente, sirvo-me da sympathica «Cigarra», que é tão lida e apreciada, para dar-lh'os. São: A' B. (que não perca seu tempo com... dedicações) e tantas! Pois, em cada collegio em que esteve, dedicou-se por uma professora e o resultado (ella o confessa!) era, ao deixal-o, esquecel-a!... Desta vez, não se dedicou a collega, por uma professora, e, sim substituta. Não é correspondida, por isso... conselho de amiga sincera: — «Esquece-a!» — A' M. que não bula tanto com suas collegas. — A' Maria P. que se resigne, e estude com ardôr, para poder ir logo matar as loucas saudades que sente dos que ficaram em Campinas. Vendo-a triste, quizera dizer-lhe: «Imagina que estás lá, e, nada de prantos, nada de saudades!» Serão aproveitados os meus conselhos? — Certa que sim, agradeço á amiga «Cigarra» o ter sido tão paciente em aturar-me **Caduquinha.**»

## ESCOLA NORMAL

«Mimosa «Cigarra». Tive, hontem, occasião de notar, na Escola Normal, certas cousas, e não posso furtar-me ao desejo de vel-as publicadas em tuas tão apreciadas folhas. Assim, prenderam-me a attenção: a belleza e graça de Flora S...; a alegria de Emilia S...; a sympathia de Olivia...; a extraordinaria bondade de Margari-da P...; o talento de Antonietta A...; a amizade de Guiomar G. por B. M., uma 2.ª annista; o meigo olhar de Maria Seraphina; a tristeza (sem fim!) de Anna G...; o gracioso andar de Yvette V... E... basta!... Esperando não soffrer uma decepção, envio-te mil beijos, gentil «Cigarra». **Rose May.**»

**FLUMINENSE HOTEL**

FACHADA DO HOTEL

VISTA DA SITUAÇÃO DO HOTEL

VARANDAS INTERIORES DO HOTEL

APOSENTOS PARA 200 PESSOAS  
 PRAÇA DA REPUBLICA, 207 209  
**M. J. CARNEIRO J. & C.**  
 RIO DE JANEIRO  
 END. TEL. FLUMINENSE TELEPHONE NORTE 8001

Objectos para Escriptorio.

**TYPOGRAPHIA SIQUEIRA**

Artigos de Engenharia.

**Augusto Siqueira & C.**

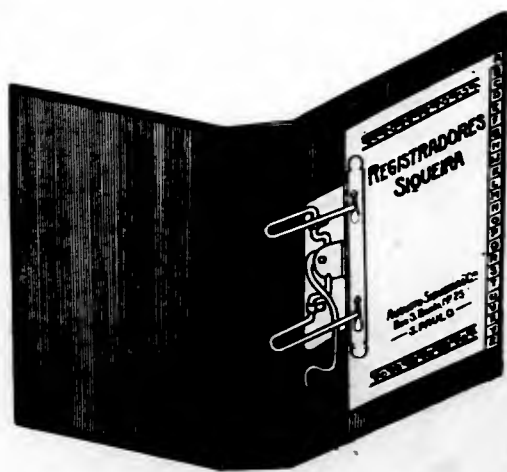
Editores de Livros Escolares.

*Offerta Especial* Loja e Escriptorio: Rua de S. Bento, 25

*Registradores Typo "Scenneckens.."*



Um 3\$500 - Duzia 35\$000.



Um 6\$000 - Duzia 60\$000.

**Grandes abatimentos para revendedores ou vendas por atacado.**

Os nossos REGISTRADORES são os mais solidos e bem acabados.

**APRECIACOES DE UM BAILE**

«Peço-lhe que tenha a fineza de publicar esta pequena lista de senhoritas e rapazes. O que mais notei n'um baile: Christina, mimosa; Carmen, achando o baile esplendido; Maria Eliza, muito séria; Gilda, bellissima; Emilia, graciosa; America, elegante; Annita, dançarina; Alma, risonha; Nicolina, sympathica. Sylvio, querendo recitar «o casamento por amor»; Alfredo, no seu elegante frack; Nelson, chic; Ernesto, amabilissimo; Antonio Martins não dansou... porque? Domingos, o que dançou mais; Brasílio, engraçado; Arthur, correcto; Guzzi, philosopho; José de Paula, tic-tac; Milton, apressado. Desde já agradece a publicação desta, a leitora e amiguinha

Jupyrá.»

**PARA SER APRECIADO**

«Como apreciadora de sua procuradissima revista, peço-lhe um cantinho para a publicação destas notinhas. Para um rapaz ser apreciado pelas senhoritas do bairro da Liberdade precisa ter: A elegancia do Arthur Souza, a côr do H. Ablas; o comportamento exemplar do Achê; a intelligencia do José Camargo; o olhar mysterioso do Luiz Vianna; a gracinha do Elpidio Barboza; o andar do Pujol; o mutismo do Malancone; a artistica magreza do Evaristo; a sympathia irresistivel do Bululuta; a bondade do Nelson Chagas; a beleza fulgurante do Carlos Marcondes; o modo de pensar do Malancone; a cartollinha do Caio Bitencourt; o nariz grego do Oscar Rodovalho; o riso do Roberto.

Antecipadamente agradecida, envio-lhe 36.421 beijos. Da amiguinha dedicada **Fanny»**

**NO «RIO BRANCO»**

«Como assidua leitora e sincera amiguinha que sou da boa «Cigarra» solicito um cantinho para estas linhas sobre o que mais aprecio no «Rio Branco»: Os olhares apaixonados de Margarida. Lourdes, encantadora. Lina, reservando uma cadeira no «Rio Branco», para quem será?... O sorriso encantador de Chiquinha. Thereza, cada vez mais risonha. A bella voz de Ruth. Angelina, sempre bonitinha. Gina, cada vez mais apaixonada pelo M... Lola, attrahente com os seus bellos olhos. Nylza, com martine fazendo palhaçada. Luiz usando aliança para fazer fita. Oscar, tomando muito cuidado com sua palheta. Frederico, querendo jogar uma partida de biblioquet com certa menina. O Romeu fazendo prosa com a pinta posticha. Attilio, muito procurado pelas normalistas. Pedrinho, apaixonado por

certa loira. Mario A. usando bonnet de apache. Cassio levando o fóra da N... Catta Preta, de volta do Rio, ficou muito retrahido. Desde já lhe fico muita agradecida boa «Cigarra». Aceite um beijinho da tua

**Europa Conflagrada».**

**DE SANT'ANNA**

Passando uma manhã pelo bairro de Sant'Anna notei o seguinte: Djanira Nobrega, o cumulo da sympathia; Lucia Barros, tout à fait chic; Raphaelina, saudosa; Cyrene, a linda moreninha; Dulce, conquistando corações; Zelia apaixonada; Altina, homonyma do Presidente do Estado. Que importancia! Leonidia, tristonha; Adelia com o seu sorriso meigo; Nahia, a noivinha graciosa; Aparecida, satisfeita com os novos amores (continue, porque é correspondida); Entre os rapazes notei: D. A. tomou o fóra; Amadeu conquistou a lindo coração da loirinha da rua A...; Maia tagarelado; Theophilo não mais passaria...; Joaquim, sempre fiel á D.; Antonio, retrahido; Mario, apaixonado pela A. (será verdade ou é fita?) Esperando anciosa a publicação desta, sou tua fiel leitora

Myosotis.»

**COUSAS QUE ME IMPRESSIONAM**

Peço com insistencia, a publicação desta notinha em sua dig-

na revista «A Cigarra», cuja leitura ninguem mais pode dispensar. «A Cigarra» deve ter uma enorme tiragem, sr. redactor!

Cousas que me impressionam: Os graciosos olhos de Mary S. Vianna; os cabellos de Lolita H.; a bocca de Eugenia G. C.; os dentes de Edith; o lindo nariz de Marianna Soulié; a pelle de Irene; o rosado de Maria S.; a palidez romantica de Elza R. M.; o chic de Helena Cunha Freire; a bella cor de Helena O.; a elegancia de Marinha Campos Salles; o bello typo de Fifi Lebre; a graça de Marina S; finalmente, a amizade da «Cigarr.» para commigo,

Lta.

**SANTA CRUZ DO RIO PARDO**

«Rogo-lhe a fineza de publicar estas notas na sempre querida «Cigarra» que aqui em Santa Cruz do Rio Pardo é muito lida e apreciada por todos. Eis o que notei no Carnaval: Cacilda, deixando a tristeza, passeava no jardim; Cota brincou; Glo..., tentando uma conquista; Benedicta, muito satisfeita por brincar com o collega; Thereza, gentil como nunca; Isabel, satisfeita; Z., em um flirt medonho (cuidado, hein?); C. não viu fita, pois estava occupada em passar; E. não achou falta no C., pois já era substituido; Nenê, brincando muito; Armandina, alegrissima; D. queria com o olhar attrahir o F... que estava em um camarote; Anora divertia-se em enrolar serpentina em quem passava; Aida R., encantadora com a phantasia de cigana; Mles. Sá empenhadas em uma batalha de serpentinhas; Anna S., bonitinha; Antonia, pintada; Noemia não foi; fez muita falta; Irene divertia-se em jogar confetti na bocca de alguém — Da amiguinha e leitora **Zilda»**

**RAPAZES CHICS**

«Notam-se: os olhos de Raul Duarte; os dentes do Renato Maia; a bocca de Roberto Caiuby; o nariz de Alvaro Vidigal; a pelle de Carlos A.; o corado de Alcides Lara Campos; o desembaraço de José Fonseca; a elegancia de Rodolpho de Freitas; a altura de Antonio Bayma; a seriedade de Antonio Bruno; a sinceridade e meiguice de Paulo Cunha Freire; a pose do Ferreira; o monoculo do João Laraya; o genio adoravel do Armando Figueiredo; a loquacidade e eloquencia do Larayna; a a'egria do Luiz Felipe Lacerda; o noivado do Camargo; a sisesude do Valeriano de Souza Filho e, finalmente, o amor da «Cigarra» para com a

Lica.»

**ESMALTE DIVA**  
 O MELHOR E O MAIS USADO PELAS SENHORITAS DA ELITE  
 PARA EMBELLEZAMENTO DAS UNHAS  
 ENCONTRA-SE NAS CASAS ALLEMA, LEBRE, EDISON, FACHADA, ETC, E NAS DROGARIAS-BARUEL, AMARANTE, BRAULIO, YPIRANGA, ETC,  
 Vidro 2\$500 para o interior mais 500ms para o porte. Pedidos a Pharmacia S. Geraldo Rua das Palmeiras 219 - Tel. 208 Cidade São Paulo



# BROMIL CURA TOSSE



**SR. ODUVALDO VIANNA**

Auctor do livro de Contos Humorísticos "Feira da Ladra.." e Redactor d' "A Razão.." curado com o **BROMIL**.

*Srns. DAUDT & OLIVEIRA.*

*"Para bem da Patria e felicidade geral da humanidade.., attesto que atacado por uma bronchite pertinaz que me jogou ao leito, usei com grandes resultados o BROMIL, conseguindo, com dois vidros apenas daquelle maravilhoso xarope licar radicalmente curado.*

*Rio de Janeiro, 12 de Fevereiro de 1917.*

*ODUVALDO VIANNA.*

**Laboratorio DAUDT & OLIVEIRA.**

Successores de  
DAUDT & LAGUNILLA.

**Rio.**